

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11 - TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A LIBERDADE É O MAIOR ALIMENTO DO ESPÍRITO HUMANO

MAIOR ou menor poder realizador de um povo é uma consequência do seu estado psicológico, e a repressão das liberdades fundamentais deve ser vista como a causa do marasmo e amolecimento que caracterizam as actividades de algumas nações, pois em nenhuma época será já possível impregnar os homens de espírito associativo ou patriótico, perseguindo-os, simultaneamente, pelas suas convicções políticas ou religiosas.

Pensamento não é matéria que se possa acorrentar e nem mesmo um livre pensador pode evitar que as suas ideias colidam com as doutrinas professadas pelos políticos dominantes de qualquer região ou país.

Baseado neste princípio, considero como um paradoxo, impróprio de mentalidades evoluídas, qualquer acto de força contra homens que não abdicam de possuir ideias próprias e se recusam a seguir aquelas que lhes são impostas, pois, tal como o esgrimir contra o vento, o emprego da força contra princípios ideológicos, além de constituir um atentado contra os direitos do homem, carece de resultados positivos, já que a única arma eficaz para vencer uma ideologia é outra ideologia melhor.

Os homens nascem livres e livres devem viver; tudo quanto em contrário se intentar contribui para o atrofamento cultural e económico da sociedade a que pertencem, pois sendo-lhes negado o uso dos seus mais valiosos direitos, teremos como imediata consequência

Sabe que designação deu o Jacques Griffe a este conjunto de duas peças? Foi baptizou-o como se classificam os soldados, com um número, o "56". Compõe-se de uma malha de algodão com pequena gola e saia em tweed Mil France cor-de-mostarda, imitando o tricó.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Um casamento feliz
Recentemente num jornal que, na Grã-Bretanha, um inglês casou-se com uma espanhola, embora não se entendessem um ao outro. Tudo se passou por meio de um intérprete.

Ela foi trabalhar para casa dele, homem idoso. Quando soube, porém, que ele era solteiro e vivia só, informou-o, por meio do intérprete de que era contrário à sua reputação continuarem a viver assim, a dois, nessa situação. Ele concordou e, embora com os seus 70 anos, resolveu casar. Fez o pedido por meio do intérprete e ela concordou. Cre-se que vivem felizes pois devem conversar o menos possível e apenas por sinais.

Mas agora parece que o noivo decidiu aprender espanhol e, dentro de algum tempo, entender-se-ão. Nessa altura, tudo poderá suceder, porque, desde que se compreendam, poderão facilmente zangar-se. Isso será inevitável.

O mais vulgar entre dois seres que vivem juntos o dia a dia e trocam

Um novo hotel EM MONTE GORDO
HEGA-NOS a notícia de que uma empresa alemã está a fazer diligências para construir um hotel em Monte Gordo, o qual terá linhas muito originais e será dotado de uma grande piscina.

(Conclui na 10.ª página)

Um casamento feliz

Recentemente num jornal que, na Grã-Bretanha, um inglês casou-se com uma espanhola, embora não se entendessem um ao outro. Tudo se passou por meio de um intérprete.

Ela foi trabalhar para casa dele, homem idoso. Quando soube, porém, que ele era solteiro e vivia só, informou-o, por meio do intérprete de que era contrário à sua reputação continuarem a viver assim, a dois, nessa situação. Ele concordou e, embora com os seus 70 anos, resolveu casar. Fez o pedido por meio do intérprete e ela concordou. Cre-se que vivem felizes pois devem conversar o menos possível e apenas por sinais.

Mas agora parece que o noivo decidiu aprender espanhol e, dentro de algum tempo, entender-se-ão. Nessa altura, tudo poderá suceder, porque, desde que se compreendam, poderão facilmente zangar-se. Isso será inevitável.

O mais vulgar entre dois seres que vivem juntos o dia a dia e trocam

Um novo hotel EM MONTE GORDO
HEGA-NOS a notícia de que uma empresa alemã está a fazer diligências para construir um hotel em Monte Gordo, o qual terá linhas muito originais e será dotado de uma grande piscina.

(Conclui na 10.ª página)

VIEMOS PARA O ALGARVE PORQUE É AQUI O LUGAR IDEAL PARA UMAS FÉRIAS



Encontro com um casal inglês na esplanada de Monte Gordo

RESPOSTA UNÂNIME DOS TURISTAS QUE NOS VISITAM

- ★ O melhor Parque de Campismo que encontramos...
- ★ A falta de divertimentos — um aspecto que tereis de resolver
- ★ Praia com maiores possibilidades de desenvolvimento turístico: Monte Gordo. Praia mais encantadora: Olhos de Água

A FAMA de que o Algarve já goza no Mundo traz à nossa Província anualmente muitos milhares de turistas na ânsia de encontrarem um aprazível lugar para as suas férias. Eles vêm de longe, de muito longe, da França, da Inglaterra, da Alemanha, da Suécia e de muitos outros países onde já se fala da maior descoberta do turismo internacional dos últimos tempos. Muitos procuram os hotéis e pensões e enchem-nos literalmente; outros encontram num parque de campismo a concretização dos seus anseios de umas férias despreocupadas ao ar livre, no contacto com a Natureza. Enfim — umas férias não muito caras mas cheias de encanto.

No intuito de recolhermos algumas opiniões de turistas estrangeiros que actualmente se encontram entre nós, fomos até Monte Gordo, uma das praias do Algarve que mais visitantes recebe, já porque está dotada com um dos melhores parques de campismo da Península, já porque é a mais extensa praia do Algarve com as maiores possibilidades de desenvolvimento turístico e ainda porque o seu esplêndido hotel logrou uma fama inusitada por toda a parte.

Na praia fomos encontrar um

(Conclui na 10.ª página)

AS MAIS ALTAS TEMPERATURAS DA ÁGUA DO MAR NA EUROPA REGISTAM-SE EM MONTE GORDO

TOMAMOS como graça aquela notícia que nos referiram de o ano passado na praia de Monte Gordo um casal de suecos, ao molhar os pés, se negar a tomar banho, argumentando que a água estava muito quente e agora, em face dos mapas que temos em nosso poder, admitimos que aquilo que tomámos como uma espanhola era um facto real.

Efectivamente as mais altas temperaturas de água do mar verificadas na Europa registam-se no Algarve e em especial em Monte Gordo. Foram-nos enviadas as tabelas dos anos de 1961, 1962 e 1963. Por elas verifica-se que a mais alta temperatura nos últimos três anos se registou no dia 26 de Agosto de 1961 em que o termómetro acusou 26,8°, mais um décimo que no dia 14 do mesmo mês em que se registaram 26,7°. No ano passado a mais alta temperatura (25,7°) verificou-se no dia 29 do mesmo mês e este ano, em 29 de Julho o termómetro acusou 25,5°. Nos dias 11 e 18 de Agosto registou-se um fenómeno curioso: enquanto as

(Conclui na 10.ª página)

EM 26 DE AGOSTO DE 1961 - 26,8°; EM 29 DE AGOSTO DE 1962 - 25,7°; EM 29 DE JULHO DE 1962 - 25,5°

NO INVERNO A TEMPERATURA REGULA PELA DO OUTONO NOS ESTORIS

O CONCENTRADO DE TOMATE NO MERCADO INGLÊS
CONCENTRADO de tomate português tem conquistado uma posição de relevo no mercado inglês, como se verifica pela tabela que a seguir publicamos e que se refere aos primeiros

(Conclui na 4.ª página)

ASSIM É QUE É FAZER TURISMO!
UMA PONTE AÉREA ESCANDINÁVIA-CANÁRIAS
Benidorm inaugurou o seu 50.º hotel e proporcionou à Espanha cerca de dois milhões de contos



Este cavalo que está acompanhado da sua gentil tratadora, presta serviço nos correios ingleses. Está encarregado de separar a correspondência. Como ele pratica esse prodígio nós não o sabemos e por isso não vale a pena fazerem-nos perguntas às quais não poderemos responder. Se o cavalo estivesse cá a prestar serviço já tínhamos a quem responsabilizar pela carta que levou quinze dias de Lisboa a Vila Real de Santo António, como referimos num dos últimos números. Mas como ele opera em Inglaterra está isento de responsabilidade.



Troca de impressões no Parque de Campismo com um turista alemão

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

FOI inaugurada uma ponte aérea turística Outono-Inverno entre os países escandinavos e as Canárias, com a chegada ao aeroporto daquelas ilhas do primeiro voo "charter" em aviões "Jet DC-8". A bordo do primeiro aparelho chegaram 134 turistas escandinavos entre eles vinte jornalistas que enviarão aos seus jornais crónicas sobre as Canárias.

Os visitantes foram recebidos no aeroporto por representações turísticas das ilhas e em sua honra fizeram-se exposições do folclore canário.

Palma de Maiorca também está invadida por estrangeiros. Para dar ideia da afluência, basta saber-se que são vendidos diariamente 18.000 exemplares de jornais estrangeiros.

(Conclui na 5.ª página)

«O Mar no desenvolvimento económico do Algarve»

SR. eng. Manuel Fernandes Matias, director dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, realizará na Casa do Algarve, por iniciativa da sua comissão cultural e em colaboração com a referida Direcção-Geral, em data a fixar oportunamente, uma conferência de alto interesse regional, sobre o tema «O Mar no desenvolvimento económico do Algarve».

A completar a sessão exibir-se-á um notável filme algarvio, a cores, da autoria do cineasta portimonense sr. Júlio Bernardo, seguido da projecção de «slides», também coloridos.

PLANOS DE ACTIVIDADE
Ficará completa a rede de edifícios escolares do concelho de Alcoutim

(Conclui na 7.ª página)

FALANDO DA MULHER

As mulheres dão que falar

DISSE num número anterior deste jornal do interesse que me merece tudo que por um homem seja escrito acerca da mulher bem como da causa desse interesse. Seria pois negar-me a mim própria, se não tivesse atendido ao que em «Janela do Mundo» foi tratado sob o título «As mulheres dão que falar», título de que me sirvo para encimar a minha conversa de hoje também.

Li essa crónica e li-a muitas vezes. Não porque o seu teor se me apresentasse confuso, mas porque me recusava aceitar o que as suas entrelinhas me diziam da intenção e estado de espírito do seu cronista. Li uma vez e duvidei do meu poder de interpretação; li segunda vez e o enleio que se me gerou no cérebro não permitiu que chegasse a qualquer conclusão; li terceira vez e quedei-me dotada pela ironia de todo aquele fraseado. Então li muitas vezes mais, para que não perdesse nem uma só gota de tão cuidada dose de sarcasmo.

PLANOS DE ACTIVIDADE
Ficará completa a rede de edifícios escolares do concelho de Alcoutim

LAVRADOR! LÊ E CUMPRE

As batatas devem ser tratadas nesta altura do ano com produtos destinados a dois fins muito diferentes. Um é o de evitar os ataques da traça que causam prejuízos nos tubérculos e contribuem para o apodrecimento. Para isso, usam-se insecticidas. Outro é de se conseguir uma melhor conservação, impedindo os tubérculos de grelarem para o que se usam produtos anti-abrithates.

(Conclui na 10.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza
Prevenção da difteria
A vacina é o melhor recurso para evitar a difteria, doença grave e traçozeira. É feita por meio de injeções indolores, e, salvo pequena reacção local, não traz outros incómodos ou perturbações.
Se o seu filho completar seis meses, leve-o, sem demora, ao médico, para que o vacine contra a difteria.

Loulé... em retrato

A ESCOLA Industrial e Comercial de Loulé, atinge, no ano lectivo que se vai iniciar, quase as três centenas de alunos. Para ministrar o ensino a esta população são já necessários 21 professores e mestres.

Esta realidade, flagrante do interesse que o ensino técnico está despertando no nosso concelho, merece relevo e citação especial, porque representa, embora a prazo relativamente longo, uma possibilidade de valorização de Loulé, no campo industrial e comercial.

Dado o progresso das técnicas e o desenvolvimento das forças sociais de produção e as constantes evoluções das ciências, o enveredamento por esta qualidade de ensino, é a flagrante cobertura de uma constante necessidade de transformação de meios que se sente em Loulé.

A nossa mocidade ao terminar a instrução primária apenas tinha um recurso: ou seguia o curso local, solução adoptada por aqueles cuja situação económica era mais estável, ou infligia para os officios e misteres aprendidos por empirismo ou rotina.

Com a facilidade de seguir hoje os cursos técnicos, um valioso elemento de formação surge na marcha para o progresso, ampliando as possibilidades de expansão e aperfeiçoamento cultural, que são a base de mais elevado nível de produção e economia.

Só grandes melhoramentos e vantagens resultarão destes cursos e, se tivermos em conta que Loulé se resen-tia forte e impressionantemente da queda do nível dos seus operários, mestres e contramestres, maior e mais compreensível valor daremos a estes ensinamentos que proporcionarão maiores e melhores esperanças de uma atmosfera mais fácil e produtiva para Loulé.

Se esta preferência pelo ensino técnico se está processando de forma tão prometedora e convincente, temos de acarinhá-la e encorajá-la para que mais se enraíze e fortaleça, para que mais se acentue e estimule.

Que o corpo docente colha frutos da acção, perseverança e aptidão — e disso é prova flagrante o «crescendo» que se verifica — é uma das conclusões a que já chegámos. Logo, o corpo docente cumpre e exerce o seu magistério dentro da competência, criando um padrão de ministração de ensinamentos, que serve e é tido em consideração pelos alunos.

O que falta pois para que a Escola Técnica de Loulé, produza em maior e melhor escala os técnicos que pretendemos e visa formar?

Instalações convenientes, dotadas dos necessários e aconselháveis mínimos pedagógicos, das indispensáveis condições de higiene, comodidade e salubridade, para que o ensino se não faça em condições de inferiorização do mestre e dos alunos.

Em salas amplas e arejadas, onde o calor de Verão se não torne escaldante e onde o Inverno se não torne tão rigoroso. Não queremos só atacar o que está feito pois que, como de uma adaptação forçada se trata, houve que sacrificar aqueles princípios essenciais ao

existente. Mas não queremos deixar de dizer que hoje e o futuro reclamam que do provisório se passe ao efectivo e se encare com todo o interesse e empenho a rápida e urgente construção de um edificio onde a Escola possa continuar não só a manter os benefícios adquiridos mas a ampliá-los e fortalecê-los.

O ensino tem de ser ministrado em condições que não representem um sacrifício para o professor e um castigo para os alunos.

E se a Escola Industrial e Comercial de Loulé, tomou já o vulto e a importância que hoje tem e é inegável, não há que hesitar na presença e urgência de se dar uma solução à construção do imovel que reúna as condições essenciais para o seu funcionamento.

Que se ultime a questão da compra do terreno aprovado, que se entre no domínio da compreensão de construir a Escola e se abatem ou removam as dificuldades surgidas até aqui.

Se não há possibilidade de chegar a acordo com uma expropriação amigável se recorra à litigiosa e se, esta não for aconselhável, que se estude um novo e mais fácil terreno, onde não nasçam questões nem se criem irreductibilidades.

O interesse da Escola, que é o interesse de Loulé, plenamente o justifica e aconselha.

Acima de todos os interesses está o de Loulé e a obra começada não pode perder-se, pelo muito que representa na valorização dos filhos de Loulé.

REPORTER X

Depois de uma boa refeição, saboreie uma excelente aguardente velha.

Experimente!



esta aguardente é produzida nas propriedades do VALVERDE — (Serra de Monchique).

E. F. J. 51

Rádio Juventud de Aiamonte

Sintonize todas as sextas-feiras na frequência de 212 m. e 1.415 kc., das 16 às 16 e 30.

Um agradável programa em lingua portuguesa.

Olhão

Com rendimento anual 15 contos, poss. aumentar, vendo três prédios, 300 contos. Bom emprego capital.

Resposta com carta do próprio a este jornal ao n.º 3.587.

ADUBOS SAPEC

SUPERFOSFATOS 18% e 42% em pó e granulado

SUPERBOR

adubo fosfatado com borato de sódio

SUPERDRINE

adubo fosfatado insecticida

IRRAL

adubo completo para adubação foliar

ADUBOS AZOTADOS-ADUBOS POTÁSSICOS

ADUBOS COMPOSTOS

ADUBOS COMPOSTOS INSECTICIDAS

FUNGICIDAS

INSECTICIDAS

ACARICIDAS

HERBICIDAS



ALGARVE Agência em FARO: R. Victor Cordon, 19 Telef. 368426-30715 LARGO de Camões, 10 Telef. 253

Depósito e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Câmara Municipal de Olhão ANÚNCIO

DOMINGOS REIS HONRADO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

Faz público, que no dia 23 de Outubro próximo, pelas 15 horas, no edificio dos Paços do Concelho, na sala de Sessões da Câmara Municipal se procederá à venda em hasta pública, das seguintes lotes de moedas em ouro de 8\$00 (oito mil réis) emitidas nos anos que vão indicados:

1.º LOTE

D. José I — 1772 R, 1773 R, 1775 R, 1776 R.
D. Maria e D. Pedro — 1778 R, 1779 R, 1781 R, 1782 R, 1783 R, 1784 R, 1786 R.
D. João Regente — 1805.
D. João VI — 1822.

Base de licitação 19.500\$00

2.º LOTE

D. Maria e D. Pedro — 1779 R, 1782 R, 1783 R, 1786 R.
D. Maria I — 1787 R, 1788 R, 1789 R, 1790 R, 1791 R, 1792 R, 1794 R, 1795 R, 1796 R, 1797 R, 1798 R, 1799, 1800 R, 1801 R, 1802 R.
D. João VI — 1882.

Base de licitação 30.000\$00

3.º LOTE

D. Maria I — 1687 R, 1788 R, 1789 R, 1790 R, 1791 R, 1792 R, 1795 R, 1796 R, 1798 R, 1799, 1800 R, 1801 R.
D. João VI — 1822.

Base de licitação 19.500\$00

4.º LOTE

D. Maria I — 1788 R, 1789 R, 1790 R, 1791 R, 1792 R, 1796 R, 1798 R, 1799, 1801 R.
D. João VI — 1822.

Base de licitação 15.000\$00

5.º LOTE

D. Maria I — 1788 R, 1789 R, 1792 R, 1796 R, 1798 R, 1799, 1801 R.
D. João VI — 1822.

Base de licitação 12.000\$00

6.º LOTE

D. Maria I — 1792 R, 1792 R, 1796 R, 1798 R, 1799.
D. João VI — 1822.

Base de licitação 9.000\$00

7.º LOTE

D. Maria I — 1787 R, 1788 R, 1789 R, 1790 R, 1791 R, 1792 R, 1793 R, 1793, 1794 R, 1795 R, 1796 R, 1797 R, 1798 R, 1799, 1800 R, 1801 R, 1802 R, 1803 R.

Base de licitação 27.000\$00

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, 27 de Setembro de 1963.
O Presidente da Câmara,

DOMINGOS REIS HONRADO

AREIA MAIS CARA DO QUE OURO!

Um «comprimido» com uma potência de 10 quilovátios

MUNIQUE — Engenheiros e técnicos alemães descobriram o «perpetuum mobile» da rectificação da corrente eléctrica ou seja a rectificação de correntes alternadas ou trifásicas sem perda de energia! A condição fundamental para esta grande realização científica, que na opinião dos peritos significa uma revolução técnica, foi a obtenção de silício quimicamente puro. Atingiu-se esta meta nas fábricas Siemens, nesta cidade. Na sua forma pura, o silício é mais caro do que ouro. É absolutamente compreensível que este semi-condutor atinja tão elevado valor, pois rectificadores com silício quimicamente puro transformam correntes trifásicas e alternadas em corrente contínua numa proporção de quase 100 por cento de energia.

Os rectificadores de silício permitem resolver numerosos problemas técnicos que até agora causavam as maiores preocupações aos engenheiros. Uma minúscula célula de silício nos aparelhos de televisão garantirá por exemplo, que uma corrente contínua de tensão absolutamente constante permita a projecção de imagens rigorosamente nítidas. Locomotivas eléctricas no serviço internacional que passam de países com redes de energia eléctrica diferentes, levarão consigo uma pequena estação de rectificação. Anteriormente não era possível dotar as locomotivas de rectificadores por estes serem demasiado pesados. De futuro não será necessário mudar as locomotivas eléctricas dos combóios internacionais.

Outra grande vantagem dos novos rectificadores são os contactos sem soldadura que os tornam insensíveis a temperaturas elevadas. Os rectificadores até agora utilizados para altas capacidades tinham pontos soldados o que causava dificuldades técnicas a altas temperaturas. No rectificador de silício as superfícies de contacto são adaptadas à alta pressão de maneira a suportarem as mais altas tensões térmicas e também de importância essencial a circunstância dos novos rectificadores

ocuparem pouco espaço. O rectificador de silício em forma de comprimido do tamanho de um botão tem a capacidade de rectificar dez quilovátios, o que corresponde a quatro radiadores eléctricos de 2.500 válios cada um.

A transformação de correntes alternadas e de correntes trifásicas em corrente contínua sem perda de energia não tem apenas consequências técnicas de grande projecção mas terá efeitos incalculáveis no domínio da economia. Hoje em dia as grandes centrais geradoras produzem quase exclusivamente corrente alternada ou trifásica. As redes de transmissão a alta tensão conduzem, por motivos de economia, quase exclusivamente corrente alternada que nos locais de consumo é transformada para tensões normais. Cerca de 25 por cento da corrente alternada tem de ser rectificada em seguida, pois, por exemplo, todos os sistemas de transportes municipais, as telecomunicações (telégrafo, telefone) e uma parte da indústria oficinas de galvanização, instalações electrolíticas da indústria química, fábricas de cobre e de alumínio) trabalham apenas com corrente contínua. Até agora a rectificação de corrente envolvia cada ano a perda de centenas de milhões kw/h, perda esta que o rectificador de silício permitirá evitar de uma vez para sempre.

FRITZ WAHL

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

NOVO Det



Na roupa, a acção dupla do Novo Det é a resposta técnica a cada tipo de tecidos. Novo Det não lava de qualquer maneira — escolhe e actua.

Os gémeos Novo Det também lavam a loiça. Eles conquistam velozmente pilhas de loiça e dão-lhe uma alegria luminosa.

Que pureza, que luminosidade! Novo Det remove total, imediatamente a gordura e envolve toda a loiça num brilho muito mais intenso mais fresco, mais alegre!

Branco é... Det o lavou!

as tampas NOVO Det são válidas para todos os brindes Det

Abastecedores & Consumidores

Tolerância legal e abuso padeiral

Um leitor do Jornal do Algarve, residente em Lagoa e a quem o nosso último artigo mereceu alguma atenção, pegou-nos na palavra e botou perguntas sobre isto do pão; diz-nos ele, entre outras coisas, textualmente o seguinte: «O padeiro desta vila recusa-se a pesar o pão, mesmo quando os compradores o exigem, e garantem alto e bom som, que podem vender o pão de um quilo apenas com 900 gramas, porque a nova lei lhes dá essa tolerância. E afirmam que os fiscais do Grémio lhes deram ordem para não pesarem o pão e fabricarem este só com aquele peso. Poderá ser verdade? Será isto legal?». Por outro lado, um leitor de Faro, que casualmente encontramos, confidenciou-nos que o amassador-tenedor de determinada padaria lhe dissera, também em muito segredo, que o patrão lhe tinha ordenado que tendesse e enforasse, por cada unidade das que depois do pão cozido devem ter legalmente 500 gramas, uma quantidade de massa inferior à necessária e que desse apenas uma unidade de 450 gramas de pão, pois este agora tem na venda uma tolerância de 10 por cento; e perguntou-nos também o leitor farense se isto era verdade ou se tratava apenas de uma manigância dos padeiros. Sobre a obrigatoriedade legal da pesagem do pão, já no último artigo vimos o suficiente para o nosso leitor lagoense verificar a sem-razão dos padeiros da sua terra; por isso, ao dar-lhe agora a resposta que nos pede, e serve igualmente para o nosso leitor farense, explicaremos apenas o que se refere à tal tolerância de 10 por cento com que os padeiros enchem a boca e pretendem encobrir alguns propósitos duvidosos. Teremos é de ser um pouco mais extensos desta vez, porque a coisa para ficar bem clara e compreensível para toda a gente, requer tempo e espaço...

O regime cerealífero vigente até 2 de Setembro findo, que fora instituído pelo decreto-lei n.º 44.571, de 12 de Dezembro de 1962, mantinha algumas disposições legais que os regimes cerealíferos anteriores, por sua vez, tinham vindo igualmente a manter desde havia bastante tempo. Entre essas disposições contavam-se as seguintes: a venda do pão ao quilograma, que fora estabelecida pelo decreto-lei n.º 36.993, de 31 de Dezembro de 1943; o fabrico do pão em unidades com pesos determinados (a que por vezes, mesmo em diplomas legais, também se chamou *formatos*), que tinha sido estabelecido pelo decreto-lei n.º 38.850, de 7 de Agosto de 1962, e alterado, apenas no respeitante ao peso de alguma das unidades, pelo decreto-lei n.º 41.249, de 31 de Dezembro de 1957; o disposto no artigo 9.º do mesmo decreto-lei n.º 38.850, que diz textualmente o seguinte: «A tolerância no peso de cada unidade de pão, seja qual for a unidade ou tipo, será de 10 e 6 por cento, respectivamente para as unidades de peso inferior a 333 gramas ou superior a este peso; e ainda o disposto no § único deste mesmo artigo 9.º, que fixava as regras da verificação do peso das unidades de pão, quer «na venda ambulante domiciliária ou em feiras e mercados», quer nas padarias e «nas depósitos», com vista a averiguar se o peso era ou não inferior ao mínimo tolerado.

Ora, aquela tolerância de 10 e 6 por cento no peso de cada unidade, durante os treze anos de vigência do preceito legal que a estabeleceu, foi sempre considerada para o fabrico do pão, mesmo sem o referido preceito o dizer expressamente; e foi assim considerada não só pelos legítimos interpretes da lei (o próprio legislador, que algumas vezes esclareceu, até publicamente, o sentido do preceito, e as entidades fiscalizadoras encarregadas de o fazer respeitar) e pelos tribunais (que a aplicaram talvez em milhares de casos), mas também pelos padeiros, embora muitos destes o fizessem com relutância (por não servir, evidentemente, a sua proverbial glândula) e na prática, às vezes a não respeitarem completamente. Por isso, na venda ao público, nunca era considerada a tolerância de 10 e 6 por cento; quando qualquer unidade não tinha o peso que a lei lhe atribuiu, o padeiro era obrigado a completá-lo com o contrapeso conveniente, e se o não fizesse e cobrasse por uma unidade com peso inferior ao legal o preço para ela estabelecido, cometia o crime de especulação previsto e punido pelos artigos 24.º e 25.º do decreto-lei n.º 41.204, de 2 de Junho de 1957, e por ele o condenavam infalivelmente os tribunais competentes.

A tolerância, aliás, é plenamente justificável para o fabrico, pois embora o padeiro tenda e enforne a quantidade de massa teoricamente considerada necessária para produzir certo peso de pão, o resultado nem sempre é rigorosamente exacto. O peso que o pão terá depois de cozido não depende apenas do peso da massa, mas também de outros factores variáveis, alguns mesmo imprevisíveis, como por exemplo a qualidade da farinha, o maior ou menor aquecimento do forno, até o estado do tempo (toda a gente conhece os efeitos que o nosso levante exerce sobre as massas e sua levedura...), etc. E foi certamente atendendo a isso que a lei estabeleceu a tolerância no peso de cada unidade de pão; mas só por isso, e só para isso, quer dizer, só para o fabrico, como se conclui da interpretação que sempre lhe foi dada por quem tinha legítima e legal competência para o fazer.

O novo regime cerealífero, instituído pelo decreto-lei n.º 45.223, de 2 de Setembro findo, sobre estas mesmas matérias limita-se ao seguinte: a estabelecer, no seu artigo 16.º, o peso das várias unidades de pão e os preços pelos quais devem ser vendidas ao público; a determinar, no seu artigo 18.º, textualmente que «a venda de pão de qualquer tipo, formato ou qualidade será feita por unidades (portanto que o pão deixa de ser vendido ao quilograma); e a dizer, no § único daquele mesmo artigo 18.º, também textualmente, que «as tolerâncias no peso de cada unidade de pão e a respectiva verificação serão fixadas por despacho do secretário de Estado do Comércio». Mas, a portaria n.º 20.048, de 4 de Setembro findo, publicada exactamente para cumprimento daquele § único do artigo 18.º, determina textualmente que seja mantida em 10 por cento a tolerância no peso de cada unidade de pão, seja qual for a qualidade ou o tipo; e seguidamente estabelece a forma como deve ser feita a verificação do peso «na venda ambulante domiciliária ou em feiras e mercados» e «nas padarias e seus depósitos», a qual varia conforme o peso das unidades a verificar é superior ou inferior a 333 gramas, terminando por mandar que «pessa a verificação do peso do pão, nos termos da presente portaria, fazer-se antes do mesmo ser exposto para a venda ao público».

Se compararmos estes novos preceitos legais com os que estavam em vigor antes da sua publicação, e anteriormente referimos, que diferenças se encontram? Além daquelas de que resultam o pão deixar de ser vendido ao quilograma para passar a ser vendido por unidade, e a tolerância deixar de ser de 6 e 10 por cento, para passar a ser apenas de 10 por cento, praticamente nenhuma outra existe. Verifica-se, até que se recorre a alguns dos novos preceitos é igual à dos antigos e parece mesmo decalcada sobre a destes. E verifica-se sobretudo que a portaria n.º 20.048 não diz que seja fixada a tolerância em 10 por cento, e sim que seja mantida em 10 por cento, o que parece demonstrar, da parte do legislador, a intenção de se limitar a manter a tolerância que já existia e para os fins que existia, e não a de

estabelecer uma nova tolerância para novos fins; portanto a intenção de que a tolerância continue a ser, como antes, exclusivamente para o fabrico do pão. Aliás, nem no decreto-lei n.º 45.223, nem na portaria n.º 20.048, se diz expressa ou tácitamente, directa ou indirectamente, que a tolerância é para a venda do pão, tal como igualmente se não dizia no agora revogado decreto-lei n.º 38.850; e o facto daquela mesma portaria mandar que a verificação do peso, além de ser feita nos locais de venda, como já anteriormente determinava o artigo 9.º do decreto-lei n.º 38.850, possa agora só-lo igualmente antes do pão ser exposto para a venda ao público, isto é, nas casas de fabrico, logo após este ou mesmo durante ele, parece ser igualmente bastante significativo e elucidativo.

Por outro lado, se a tolerância de 10 por cento fosse também para a venda, e não apenas para o fabrico, qual seria o resultado? Apenas este: poderiam as unidades de pão ser vendidas, sem alteração do preço para elas fixado na lei, mas com peso inferior em 10 por cento àquele que igualmente a lei para elas fixa; isto é, poderiam realmente os padeiros, como por aí andam agora a dizer alto e bom som, vender uma unidade apenas com 900 gramas pelo preço que a lei fixa para uma de 1.000 gramas, e uma unidade apenas de 450 gramas pelo preço legalmente estabelecido para uma de 500 gramas. Ora, não podia de forma alguma ser esta a intenção e ser este o objectivo do legislador, ao manter a tolerância de 10 por cento no peso de cada unidade de pão. E não podia, por este simples facto: o legislador, ao dizer, no relatório ou preâmbulo do decreto-lei n.º 45.223, que as medidas neste diploma tomadas em relação à farinha que passou a chamar-se de 2.ª, permitiriam melhorar a qualidade do pão inferior sem alterar o seu preço, mostrou expressa e inequivocamente a intenção ou propósito de não aumentar o preço vigente para o pão que então se chamava de tipo corrente e passou a chamar-se de 2.ª, preço que realmente foi mantido pelo artigo 16.º daquele decreto-lei; e a venda de unidades com menos de 1.000 gramas pelo preço estabelecido para as deste peso, ou a de unidades com menos de 500 gramas nas mesmas condições, representa na prática um bem sensível aumento do preço do pão, em benefício exclusivo dos padeiros. Representa um aumento de \$33 em cada quilo de pão de 2.ª, em relação ao antigo pão do tipo corrente, apesar do preço deste ter sido mantido, pela letra da lei e pela intenção ou propósito expresso do legislador, para o tipo de 2.ª!

Se a letra da lei e a vontade do legislador, assim bem expressas, não aumentaram o preço do pão, como pode ele aumentar apenas pela vontade gananciosa ou pela interpretação interessada e interessada dos padeiros? A interpretação agora dada à tolerância legal, pelos padeiros referidos pelos nossos prezados leitores de Lagoa e de Faro, não passa portanto de um puro abuso padeiral (para não lhe chamar outra coisa talvez mais apropriada). E abuso tanto menos compreensível, quanto é verdade o Grémio dos Industriais de Panificação de Évora (é certo que este não tem jurisdição no Algarve...), numa circular distribuída aos seus agrémios e que foi publicada em alguns jornais de Lisboa, ter afirmado peremptória e inequivocamente que a tolerância de 10 por cento, fixada na portaria n.º 20.048, é apenas para o fabrico e

nota para a venda do pão! E quanto a isso dos fiscais do Grémio algarvio andarem por aí a ordenar aos padeiros para não pesarem o pão, etc., confessamos que nos custa a acreditar, pois a missão dos fiscais, mesmo quando sejam de um simples organismo corporativo, não é positivamente a de incitar os cidadãos a desobedecerem à lei e aos agentes fiscalizadores do Estado que fazem cumpri-la (todos sabem, porque veio nos jornais e o disse o Emissor Regional de Radiodifusão, que por exemplo os fiscais da Intendência já prenderam em Faro alguns padeiros por venderem unidades de pão sem o peso legal...); mas, em boa verdade, não sabemos responder ao leitor que nos pergunta se eles o fizeram ou não. Porque não formula o nosso leitor essa pergunta, por exemplo, ao próprio Grémio dos Industriais de Panificação de Faro, que é a entidade mais competente para saber o que fazem ou deixam de fazer os seus fiscais? Mas, para tudo aquilo a que subermos e pudermos responder, aqui continuamos as ordens dos leitores. O. PACHECO

A sensação de bem estar aliada às melhores características de qualidade LAVÁVEIS MAIOR DURAÇÃO E INENRUGÁVEIS fazem das malhas e tecidos "robilon" o expoente máximo de toda a mulher moderna. A etiqueta "robilon" é e será sempre a sua melhor garantia. Malhas e Tecidos

CAFÉ CHAVE D'OURO MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO SERVE-SE À CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

TRABALHOS TOPOGRÁFICOS Executam-se a preços moderados. Matamouros, Rua Dr. Emiliano da Costa — FARO.

NOTAS MARGINAIS

de ALGARBIENSIS Chegou a altura de pôr os pontos nos 11 e esclarecer que a finalidade das notas marginais é dizer mal do que não está bem. Acontece que algumas pessoas se molestam com ouvir as verdades. Sempre a verdade foi coisa muito incómoda! Mas, como o Algarbiensis não tem «papas na língua», segue o seu caminho sem olhar para trás e faz que não ouve... A abertura da caça constitui sempre um acontecimento. Os «aficionados» deste desporto começam já a relatar os prodígios de estarrecer as proezas de deixar meio mundo de boca aberta. Entretanto, e para que aqueles, que tenham a pouca sorte de ser obrigados a carregar o velho schibbo, não dêem desgostos às esposas, comecem a vender-se nos mercados as habituais pegas de caça: perdizes, lebres, etc... Ainda acerca da conversa que lhes contámos ter ouvido num café de Faro, parece que toda a gente se enganou. Afinal consta agora que ninguém entra nem ninguém sai e as coisas ficam como antes. Teria sido boato o que se dizia? Seria boato o que se diz agora? De qualquer maneira, só o futuro virá esclarecer estas questões. A resposta mais certa porém, segundo nos parece, não tratará de quaisquer boatos. Porque tudo afinal tinha fundamento. O que houve talvez foi mudança de resoluções. E, por enquanto, chega...

O concentrado de tomate no mercado inglês

(Conclusão da 1.ª página) semestres de 1961, 1962 e 1963. Os preços regulam por 90-93 libras esterlinas a tonelada FOB. As quantidades são em cwt. = 50,8 quilos.

	1961	1962	1963
Itália	329.409	342.578	330.166
Commonwealth	250	54	200
Bulgária	13.215	16.425	16.186
Checoslováquia	1.987	618	41
França	3.979	4.213	2.363
Hungria	8.416	9.713	11.819
Portugal	53.664	35.034	116.105
Roménia	—	2.691	283
Espanha	2.157	950	2.883
E. U. A.	250	8.645	6.009
Outros países	2.548	2.193	1.520
Total	415.875	423.114	488.565

Falta de luz na Praça Alexandre Herculano, em Faro

Do nosso assinante, sr. João Veríssimo, recebemos a seguinte reclamação: Vivo na Praça Alexandre Herculano e já vão passados uns três meses que nos retiraram a luz de um velho «chabo» e até à data não foi substituída. Será isto uma consequência do progresso de caranqueio? Peço a v. que faça o reparo que julgue necessário porque por este andar, teremos que usar luz de gás/metro nesta capital de Santa Maria.

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

PRESTAÇÕES MENSAIS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM LEVANTA VÔO OU ATERRA.

A KLM É O AGENTE GERAL DA VIAJE EM PORTUGAL

VIAJE COM A... KLM

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM PRACA MARQUES DE POMBAL, 4 LISBOA - TELEF. 591 67-8 4 31 44-5

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal! Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

PRESTAÇÕES MENSAIS

Por todo o mundo KLM Companhia Real Holandesa de Aviação

Instituto Alemão de Faro Cursos de Língua Alemã

Em 7 de Outubro começaram os seguintes cursos: 1.º — para principiantes sem noções elementares (1.º ano). 2.º — para principiantes com noções elementares (2.º ano). 3.º — para adiantados (3.º e 4.º ano). 4.º — curso especial de retroversões para estudantes. As inscrições efectuam-se na Secretaria do Instituto Alemão em Faro, na Rua D. Francisco Gomes, 4-3.º, Telefone PBX 152 das 18 até às 19,30 horas, nos dias úteis, excepto aos sábados. NOTA: Chamamos a atenção dos amigos alunos de que é conveniente renovarem, a tempo, a sua inscrição para garantir o seu lugar no curso que pretendem.



SINE IRA ET STUDIO

«BOM TOM»

de Elviro Rocha Gomes

Saiu Bom Tom, um livro de poemas humorísticos de Elviro Rocha Gomes, editado pelo autor.

A obra de Elviro Rocha Gomes cifra-se em mais de duas dezenas de volumes publicados, o que constitui algo de verdadeiramente raro entre nós, videntes deste encantador Algarve.

É o facto é tanto mais para estranhar quanto se sabe que a maior parte dos livros de poesia corre, entre nós, o risco teoricamente certo de constituir um fracasso sob o aspecto financeiro.

Enquanto em Portugal se publicam vinte livros de poesia, contra um de prosa, nos outros países da Europa e da América verifica-se precisamente o fenómeno contrário.

Na Espanha, por exemplo, raro é o livro de poesia que é editado pelo autor. Publicam-se muito mais livros de prosa. Não porque faltem poetas na vizinha Espanha mas porque «nuestros hermanos» são mais práticos e encaram a edição dum livro de poesia sob todos os seus aspectos, em especial o financeiro.

Só as editoras — e vão escasseando as que caem na arriscada aventura — é que editam poesia.

Desinteresse pela mais antiga e pura expressão da linguagem escrita? Certamente, porque, enquanto outrora as longas horas de ócio se passavam na leitura de poemas, com que se recreava o espírito, hoje gastam-se ante um aparelho de televisão ou na fácil leitura do último livro policial, que veio parar às mãos.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades.

Por conseguinte, ante esta grande praga de livros de poesia editados em Portugal pelos próprios autores, ficamos pasmados, não sabendo o que mais admirar: se a aventura de deitar pela porta fora um bom punhado de escudos, num poético desprezo pela matéria, — e a indústria gráfica hoje está caríssima —, se o entranhado amor à poesia, numa luta de que, só com grande capacidade, tenacidade, esforço e dedicação, se consegue sair vencedor.

E sobretudo é preciso ser-se poeta, ser-se verdadeiramente poeta. E ser-se poeta é dar-se, sem nada receber.

Vêm-me estas considerações após a leitura que fiz do último livro do dr. Elviro Rocha Gomes.

Bom Tom (poemas humorísticos) é um livro, eu ia chamar-lhe despretenhoso, dada a simplicidade da sua apresentação.

O fim em vista — distrair, recrear

o espírito do leitor — consegue-o totalmente Elviro Rocha Gomes: são sessenta e tantas páginas de bom e são humor, que diverte e dispõe bem.

Só por isto o autor se deveria considerar satisfeito, se outros motivos não houvesse — e há — para estar alegre.

Parabéns portanto ao autor, que é poeta, com votos de continuidade e sucesso.

TORQUATO DA LUZ

«Angola & Moçambique, rumo e tesouro de Portugal»

Na continuação dos seus livros «Não!» e «Olho por Olho — Dente por Dente», o sr. Mota de Vasconcelos publicou agora «Angola & Moçambique, rumo e tesouro de Portugal», em que faz uma calorosa defesa, chamemos-lhe mesmo rispida, dos nossos territórios do ultramar. No volume, além de prosa inédita, reúne artigos publicados em vários jornais entre eles o «Agora» e palestras promovidas em diversos locais. Para dar ideia do livro transcrevemos o seguinte período: «É um livro que tenta ser ou parecer uma impressão das impressões turbulentas que num mundo de loucos, de cobardes e de facinorosos, obrigaram Portugal a pôr o elmo e a cota de outras eras em que Portugal fora o cavaleiro destemido e a bússola certa nas terras e nos mares do mundo velho, do mundo bárbaro, dissipando trevas e rasgando alvoradas e iluminando clareiras do Mundo Novo, do Mundo Civilizado».

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

TERÇA-FEIRA, o drama na selva que fez estremecer a Ásia Meridional e o Mundo! **Fogo na selva**, com John Ireland, Everell Sloane, Jo Morrow e Carl Esmond. A mais arriscada missão da história das guerrilhas na selva! (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, um drama extraordinário que o público jamais esquecerá! **A irmã branca**, com Jorge Mistral e Yolanda Varela. (Para 17 anos).

Eleições das Juntas de Freguesia

Efectuam-se no dia 27 as eleições das novas Juntas de Freguesia.

Vida Rotária

A última reunião do Rotary Clube de Faro

Realizou-se na Estalagem Calque, em Olhão, mais uma reunião semanal do Rotary Clube de Faro, presidida pelo sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves e secretariada pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues.

A reunião iniciou-se com a cerimónia da saudação à bandeira nacional, para o qual foi convidado o sr. dr. Manuel Soares Cabeçadas, após o que o secretário procedeu à leitura do expediente.

O presidente ofereceu a flâmula do clube aos companheiros srs. dr. Manuel Cabeçadas e Fernando Ataíde Ferreira, pela passagem dos seus aniversários natalícios. Depois, o sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves, continuando no uso da palavra, referiu-se à fraca frequência que se tem verificado, o que atribuiu principalmente ao período de férias que agora findou, afirmando que «o segredo do companheirismo reside na presença que cada um de nós pode dar em prol de todos».

Na reunião do Rotary Clube de Portimão foi lançada a ideia do I Congresso de Folclore Algarvio

Presidida pelo sr. eng. Hélder Sardinha e secretariada pelo sr. Mateus da Silva Gregório, realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Portimão, no Restaurante «Caravela».

O protocolo esteve a cargo do sr. arq. Arlindo Serrão. Falou o escritor Gentil Marques.

Convidados a escritora Mariália e o sr. comandante José Emílio Estiveira Ataíde e visitantes, os srs. Jacob dos Reis, do R. de Lisboa-Norte, Armando Laruca, do R. de Almada e Matos Caruxo, do R. de Faro e esposa.

Num improviso o escritor Gentil Marques afirmou a alegria de se sentir no seu Algarve, rodeado de amigos.

Falou dos poetas algarvios, dos artistas algarvios e teceu considerações acerca do Algarve de ontem, de hoje e de amanhã. E falou das lendas da nossa terra, fazendo desfilarem como num conto das mil e uma noites, as lendas da Praia da Rocha, da Moura Encantada de Silves, de Lagoa e Loulé, tendo entusiasmo e prendido todos na sua palavra fácil e subtil.

A terminar lançou a ideia do I Congresso de Folclore Algarvio a realizar na Praia da Rocha.

Antes de encerrar a reunião o sr. dr. Hélder Sardinha, fez troca de flâmulas, entregando a do R. Clube de Portimão ao sr. Gentil Marques e recebendo desta a flâmula do Ellos Clube de Lisboa.

Seddon Furgoneta

c/ motor PERKINS P3, carga ligeira, vende em bom estado

LUCÍLIO MATOS TOUPA

Rua de Alvíto, 33

LISBOA

TELEFONE 637024



notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

Costumes de Portugal - 14

Corte a figura, cole-a num postal (só aceitamos cada figura em seu postal), escreva o uso ou costume nela representado, enderece-a à morada ao cimo destas notícias, escrevendo com clareza o seu nome e morada e assim ficará habilitado a alguns dos nossos artigos, instituídos para prémios destes sorteios, cujo prazo de aceitação para a presente figura termina no dia 26.

Prémios desta semana:
1.º — UM PIJAMA POPELINE, artigo de categoria, no valor de 96\$00; 2.º — UMA CAMISA TRI-



14

COT DE NYLON, Eusebia, com dois colarinhos no valor de 85\$00; 3.º — UM COBERTOR DE FIBRA, para cama de casal, no valor de 49\$00; 4.º — UMA SOMBRINHA DE NYLON, cabo moderno no valor de 48\$00; 5.º — UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, com rendas, no valor de 29\$50. TRÊS PRÉMIOS ESPECIAIS, constituídos cada um por UM PIJAMA INTERLOCK, para senhora, no valor de 29\$50. VINTE PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO, cada um sendo UM PAR DE MEIAS EM MOUSSE DE NYLON, no valor de 8\$50.

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 11 — Isilda Maria Andrade, Canhos, Covilhã, com UM COBERTOR DE FIBRA, tão belo que a encantará, no valor de 126\$00; Maria Natália, Afonso Mossa, Rua Dr. Teodoro Mesquita, Fundão, com UMA COLCHA DE FUSTÃO, tipo inglês, no valor de 85\$00; José da Conceição Viegas, Rua Marquês de Pombal, 32, Lagos, com UM CORTE DE FAZENDA, em xadrez, com 2,50 metros a 25\$00 cada metro; Maria Vanda Mota, Rua da Rochinha, 113, Funchal, com UM JOGO DE MESA, 1,60 X 1,60, toalha e seis guardanapos, no valor de 39\$50; Augusto Farias Marques, Cadeia do Forte, Feniche, com UM PIJAMA INTERLOCK, para senhora, no valor de 29\$50. PRÉMIOS ESPECIAIS: Maria Emília Almeida Gomes Calado, Rua Combatentes da Grande Guerra, 40, Odemira; Maria Paula Matias, Rua Médico Henriques de Paiva, 8-A-1.º Esq.º,

EIS O BRINDE!

Utilize o talão brinde que hoje começamos a publicar, nas compras que efectuar pelo correio, à cobrança, aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2.

Conforme o valor dos artigos que vai comprar escolha no quadro respectivo qual o brinde que prefere, escreva-o no talão, indique o seu nome e a localidade onde reside e remeta-o juntamente com o seu pedido.

Praticamente na volta do correio receberá os artigos que pretende, mais o brinde respectivo.

Este talão só tem validade para os meses de Outubro e Novembro.

Aproveite esta oferta dos A. C. B.!

Brinde dos A. C. B. - Outubro/Novembro 1963

Nome
Localidade
Brinde de compras até
O meu brinde é

LISTA DE BRINDES

(A ESCOLHER)

em compras até 100\$00

- Um soquetes mousse . . . 5\$00
- Uma cueca interlock . . . 4\$50
- Um slips homem . . . 5\$90
- Uma toalha turca . . . 5\$00
- Um soutien nylon . . . 6\$50

em compras até 200\$00

- Um Avental Modelo . . . 10\$00
- Um par Meias Nylon . . . 10\$00
- Uma copa plástica . . . 10\$00
- Uma toalha regional, mesa 10\$00
- Dois pares de soquetes mousse, 10\$00

em compras até 500\$00

- Um saiete Nylon . . . 27\$50
- Um lençol 1,40. . . 22\$50
- Um lençol turco . . . 25\$00
- Um par meias rede . . . 25\$00
- Um jogo mesa 1,20 . . . 25\$00

Castelo Branco e Manuela Pereira, Rua das Maravilhas, 92, Funchal, todos com o mesmo prémio: UM BELO LENÇOL DE 1,80 de largo, com pontos zig-zag, no valor de 29\$50.

Foram ainda atribuídos neste sorteio, mais VINTE PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO, constituídos cada um por UMA CUECA DE MALHA DE SEDA, no valor de 7\$50. Estes e outros prémios foram já remetidos a todos os premiados.

O NOVO CATÁLOGO

Está em distribuição o nosso catálogo de artigos e preços para a nova época.

Poderá ser remetido a quem quer que o peça, pois o receberá na volta do correio, acrescido do seguinte, absolutamente de graça:

Uma carta e um postal de RSF, com os quais poderá endereçar a sua correspondência sem gastar qualquer selo ou outro valor;

Um saco plástico, tão útil para as compras das donas de casa;

Um original lenço de bolso, que está fomentando basta ceulema, dadas as suas características e graça.

O NOSSO CORREIO



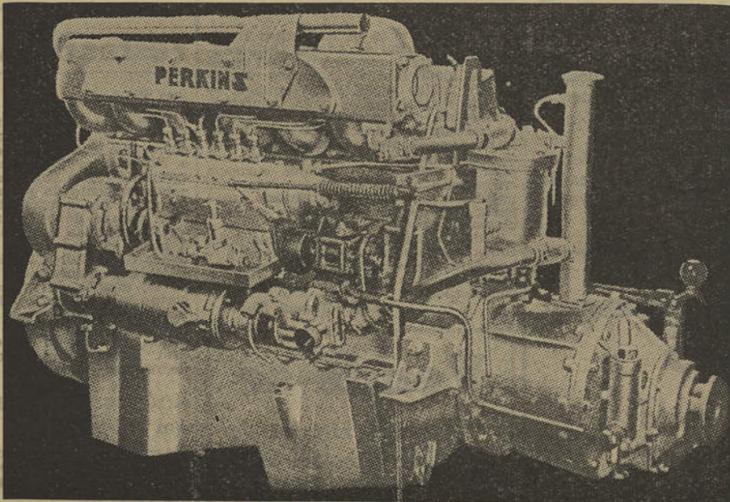
Está a aproximar-se o fim dum ano de publicação destas «notícias» neste jornal. Também em Janeiro próximo, perfazem um ano as publicações do «Jornal do Fundão» e «Diário de Notícias do Funchal».

Para festejar este acontecimento, de certo modo único dentro do campo em que trabalhamos, os A. C. B. vão elaborar um sorteio comemorativo, onde, podem já informar, todos os concorrentes terão prémios, compensando deste modo todos aqueles que a sorte não tem bafejado e que no entanto concorrem desde o primeiro sorteio.

Leiam as nossas «notícias» da próxima semana.

PERKINS DIESEL

O MAIS FAMOSO DE TODOS OS MOTORES



MOTORES MARÍTIMOS

de 3, 4 e 6 cilindros, de 21 a 125 SHP

Grande stock de peças legítimas

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

para prestar assistência a estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

Auto-Industrial, Lda.

Coimbra ♦ Lisboa ♦ Porto ♦ Leiria

Assim é que é fazer turismo!

Uma ponte aérea Escandinávia-Canárias

(Conclusão da 1.ª página)

franceses, alemães, norte-americanos, suecos, dinamarqueses, holandeses, canadianos e austríacos.

Além dos jornais diários, distribuem-se semanalmente mais de 6.000 revistas, entre as quais ocupa o primeiro lugar o semanário «Sunday Express», com uns 2.300 exemplares.

28.400 contos para propaganda

Em Alicante o director-geral do Turismo do vizinho país, informou que nos meses decorrentes e no próximo ano a Espanha gastará em propaganda do turismo 28.400 contos. Será editado um folheto em diversas linguas, realçando as belezas e atractivos turísticos alicantinos. A edição atingirá um milhão de exemplares e os folhetos serão distribuídos por toda a Europa.

A presença daquela individualidade coincidiu com a inauguração em Benidorm do apartamento n.º 5.000 e do hotel n.º 50. O orçamento municipal daquela vila (cremos que já não é aldeia) ultrapassa agora os setenta milhões de pesetas e segundo o seu dinâmico «alcalde», sr. Pedro Zaragoza, o turismo local já rendeu este ano à Espanha setenta milhões de dólares, o equivalente, mais ou menos, a um milhão e 995 mil contos.

Ah, se Pedro Zaragoza tivesse entre mãos a Costa Tropical da Europa, que faria ele disto?! Santo Deus, nem queremos pensar!

Tipógrafo

Aprendiz com prática ou meio oficial compositor, precisa Estúdio Gra-Tec — Olhão.

ESPAÇO DE TAVIRA

A luz e os monumentos

A LUZ é vida e Tavira uma cidade já por si um tanto monótona é bastante afectada por esta precária falta, dando por isso a sensação de uma terra morta. Esta é a conclusão a que chegam todos aqueles que por mera «cavaquice», nas esplanadas do clube, dos cafés ou em qualquer outro sítio, abordam este problema.

Antes de continuar queremos, porém, esclarecer e, «provetando a celebríssima frase, diremos não ser nossa intenção «meter foice em seara alheia», uma vez que, em sua crónica na passada semana, o nosso camarada Sebastião Leiria, chamava a atenção para a precária iluminação que se verifica por quase toda a cidade.

Este intróito serviu-nos apenas de «rampas» para o lançamento de um alvitre, que uma vez em «órbita» tiraria a Tavira uma parte da sua tristeza nocturna.

Todo aquele que atravessa de noite o Tejo, a caminho da capital, repara na bela iluminação que sobressai daquela extenso mar de luz o majestoso Castelo de S. Jorge. Iluminando todos os seus monumentos, Lisboa mostra agora aos seus visitantes as riquezas arquitectónicas que escondia na penumbra da noite.

Segundo este exemplo muitas foram as cidades que a imitaram; e na nossa recente passagem pela Guarda tivemos oportunidade de nos maravilharmos com o belo aspecto que oferece a Sé e a estátua de D. Sancho o Povoador e muitos outros monumentos.

No Algarve algo já se fez nesse sentido. Lagos, a histórica cidade que foi

base das nossas descobertas, mostranos à noite iluminadas as muralhas da velha fortaleza e a silhueta desse grande português que foi D. Henrique o Navegador.

Ora Tavira também tem monumentos. O velho Castelo, visível dos mais diversos pontos da cidade, a porta da cidade, o pórtico da Igreja da Misericórdia, as fachadas das igrejas de Santa Maria e do Carmo ou o monumento aos Combatentes da Grande Guerra, iluminados dariam a Tavira uma panorâmica nocturna de beleza comprovada.

É certo que a sugestão por nós apresentada não é uma novidade, no entanto cremos que ela contribuiria bastante para o embelezamento da nossa terra. Para mais, se a nós nos falta, por vezes, um pouco de iniciativa porque não tentamos, neste aspecto, imitar os outros, acompanhando deste modo o progresso?

OFIR CHAGAS

VENDE-SE

Guitarra eléctrica «FRAMUS», 2 vibradores, 4 registos com amplificador.

Trata J. L. Glória, Conjunto «MERRY BOYS» — LAGOS.

TERRENOS E HABITAÇÕES EM ARMAÇÃO DE PÊRA (ALGARVE)

VENDE JOAQUIM E. PEREIRA - Armação de Pêra

ECONOMIA

Nova batata-semente

Da Irlanda, chegam-nos notícias duma nova variedade de batata temporã. Trata-se dum produto híbrido da variedade Ulster-Prince e duma variedade escocesa denominada Pentland-Ace. É uma batata tão temporã como a Ulster-Prince — a mais temporã das variedades existentes — mas muito mais produtiva no número de tubérculos que cada planta dá.

Os plantadores ingleses encomendaram já de momento cinco toneladas deste tipo de batata-semente. Das restantes quatro toneladas (de início conseguiram-se nove toneladas aproveitáveis deste produto híbrido) serão plantadas na Irlanda do Norte, esperando-se que em 1965 já exista batata deste tipo em quantidade suficiente para exportação.

Lucros da Philips, Unilever e Shell no primeiro semestre

O Grupo Philips atingiu no primeiro semestre deste ano uma cifra de vendas de 2.686 milhões de florins contra 2.386 milhões no mesmo período do ano passado, o que equivale a um aumento de 13 por cento. O lucro líquido, em todo o caso, não foi além de 3 por cento, subindo de 152 milhões de florins no primeiro semestre de 1962 para 156 milhões no período correspondente deste ano.

Quanto ao Grupo Unilever realizou no primeiro semestre vendas no total de 9.553 milhões de florins, a comparar com 9.655 milhões no mesmo período do ano passado. O lucro líquido consolidado que no primeiro semestre de 1962 foi de 241 milhões, subiu porém este ano para 275 milhões.

Por sua vez o Grupo Royal Dutch/Shell obteve no primeiro semestre deste ano 2,4 por cento mais de lucros que em igual período de 1962. O lucro líquido deste primeiro semestre foi de 98,7 milhões de libras contra 96,5 milhões nos primeiros seis meses do ano passado.

No mercado de Milão os preços das conservas, em liras e por quilo, no grossista, são os seguintes: Atum — em azeite, espanhol ou português, em latas de 10 e 5 quilos, 1.120/1.220; idem, de outras proveniências e nacional, 900/960; de revés, nacional e de importação, 780/800; ventresca de atum, em azeite, de corrida, espanhol e português, em latas de 10,5 e 2,5 quilos, 1.400/1.500; idem, nacional e de outras proveniências, 1.150/1.250. Bonito — em azeite, em latas de 5 e 2,5 quilos, 630/660. Filletes de cavala — em azeite, nacionais, latas de 5 e 2,5 quilos, 650/670; idem, de importação, 370/600. Sardinhas — em azeite,

4/4, peso líquido, 780 grs., por unidade, 400/500; idem, em latas de 1/5, peso líquido 125 grs. por unidade, 85/95. Filletes de anchovas — em azeite, 4/4, peso líquido, 780 grs. por unidade, 940/970; idem latas de 1/10, peso líquido 56 grs. por unidade, 90/95.

Na Bolsa de Viena registaram-se os seguintes preços, por quilo, em xelins austríacos: Sardinhas — portuguesas, em azeite, 1/4 club, cx. de 100 latas, 267,00/310,00; idem 1/4 club red. 250,00/270,00; 1/10 club, 180,00/190,00; jugoslavas, em azeite, 1/4 clube, 255,00/265,00.

A Espanha tem 35 milhões de amendoeiras, obtendo produções de ordem das 200.000 toneladas das quais se exportam anualmente umas 30.000 toneladas. Segundo eles dizem, possuem variedades que não têm rival no Mundo. A zona produtora compreende as Baleares, Alicante e Tarragona e as restantes províncias do Mediterrâneo.



RIV

ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FÁBRICO
ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

ANÚNCIO

Por motivo do falecimento de António Martins Cristóvão, vende-se, arrenda-se ou trespasa-se uma oficina de ferreiro e carpinteiro. Informa a viúva ou pelo telefone 12 — GUIA — Algarve.

NAS CULTURAS

DA aveia

DA cevada

DO centeio

UTILIZE

SULFATO DE AMÓNIO



AR/16-A

Ensino no Algarve

Técnico

Foi aprovado o contrato da sr.ª D. Ema de Jesus Ferreira Gentil Homem Dias, para desempenho das funções de mestra de trabalho manual, na Escola Industrial de Olhão.

Primário

Passa a designar-se posto escolar misto de Várzeas do Vinagre (Santa Catarina, Tavira) o posto escolar criado em Elras Altas.

Foi concedido aumento por diturnidade à professora sr.ª D. Maria Natália Mata Bruno Calvário, de Silves.

Foram exoneradas, a seus pedidos, a professora sr.ª D. Suzette Maria Gonçalves Ramos, de Foz do Ribeiro (S. Bartolomeu de Messines, Silves) e a regente escolar sr.ª D. Albertina das Neves Ramos, de Santo Estêvão (Tavira).

Foi contratada para exercer as funções de auxiliar de limpeza das escolas de Bias do Sul (Moncarapacho, Olhão), a sr.ª D. Maria Lucília Dias Silvestre Madeira.

O voo das aves

FUSETA — Pelo sr. Edmundo Lita Farrobina, tripulante da caçadeira «Seis de Maio» — matrícula 0-108 desta localidade — que se encontrava na pesca a seis milhas da costa, no mar da «Beirinha», foram capturadas algumas aves entre as quais um alcazraz que era portador duma anilha com a seguinte inscrição: Brit. Museum — London Sw7 n.º 1046139.

FARO

DROGARIA, de gaveto, cerca de 100 m2., muito bem afreguesada, situada num dos mais modernos pontos da cidade, com secções de drogas, ferragens, papelaria, perfumaria e bibelots para ofertas, trespasa-se por motivo de saúde. Informa-se na Avenida Olivença, 7 — Faro.

Cooperativa de Frutos Secos do Algarve

O Conselho Superior da Casa do Algarve continua a receber entusiásticas adesões à ideia da criação de uma cooperativa de frutos secos no Algarve. Em carta de 23 do mês findo, escreve à referida colectividade o sr. eng. Manuel Bivar, residente em Lisboa:

«Li com o maior interesse a notícia de que v. ex.ªs decidiram promover o estudo da constituição de uma Cooperativa de Frutos Secos do Algarve. Apresso-me por isso, como produtor de figo no Algarve, a transmitir a v. ex.ªs a minha entusiástica adesão à ideia lançada.

«Tendo em vista os excelentes resultados obtidos com as Adegas Cooperativas, estou certo que será possível resolver de idêntico modo, não só o problema de frutos secos, como também — eu iria mais longe — o da montagem em regime de cooperativa, de fábricas de concentrados de citrinos e de tomate no Algarve. Estou convencido de que só assim será possível prepararmos para a integração económica europeia em marcha e para assegurar, nos anos próximos, por forma satisfatória, uma parte importante da produção agrícola da nossa Província.

«Ponho desde já os meus fracos préstimos ao serviço destas iniciativas e aproveito a oportunidade para apresentar a v. ex.ªs os protestos da maior consideração.

Eng. Manuel Bivar»

FALANDO DA MULHER

As mulheres dão que falar

(Conclusão da 1.ª página)

mo. E por fim, senti compaixão de quem, ocupando profissionalmente uma posição de certo destaque dentro da sociedade, escrevia de forma tão incongruente e somética da Mulher. Tenho pena deste cronista porque ou é muito céptico ou possui ainda a mentalidade daqueles que, no passado, tanto contribuíram para a depressão da mulher.

Na ansia de ridicularizar o sexo feminino, o cronista evoca, na sua pequena crónica, toda a história para dizer que «as boas, delicadas, ternas, tímidas e amorosas mulheres» sempre deram que falar, originaram guerras, provocaram mortes, geraram mal entendidos. E para demonstrar a veracidade da sua teoria, lembra «por acaso» a Helena, a Penélope, a Agripina, a Cleópatra, a Elisabeth Taylor. Depois ainda Christine Keller e Valentina Terechkova.

De todas estas mulheres creio que «por acaso» só foi evocada Valentina e não vejo a sua inclusão no grupo das condenadas como uma inconsideração, mas a consequência do conceito que o articulista tem da mulher, do desrespeito que ela lhe merece. Como se pode falar com igual ironia e irreverência de Cristina e Valentina! Como se pode comentar com a mesma troça as suas individuais acções! Como se pode louvar ambas em comum cumprimento! Como se pode sentir por uma e outra os mesmos respetos e dizer-se das duas igualmente cum admirador, atento, venerador e obrigado! Como se pode saudar em Cristina e Valentina a «emancipação final da mulher!»

Que doente está o seu espírito, sr. cronista! Que confusão tremenda de ideias há no seu cérebro! Que cegueira tomamha lhe obscurece a vista! Que desmedida paixão anti-feminista lhe domina o coração!

Elas são duas vidas diferentes, embora ambas mulheres, e simbolizam a mulher de ontem e a de hoje. Cristina é a mulher que põe toda a inteligência ao serviço da sua feminilidade, que não rivaliza profissionalmente com o homem, que frui largas horas de ócio, que é ornamento da sociedade, que é escrava deprimida e infeliz, enfim a continuação da mulher de ontem, mas metamorfoseada pela evolução social. Valentina é a mulher que dá ao estudo e ao labor o quinhão do intelecto e energia inaplicáveis às lides inerentes à sua condição doméstica e feminina, é a mulher emancipada, é a mulher de hoje.

Como mulher orgulho-me de Valentina e sinto pena de Cristina. Orgulho-me de Valentina não porque a sua viagem cósmica constitua para mim um feito, mas porque é um testemunho da capacidade intelectual e profissional da mulher. Sinto pena de Cristina porque a vejo uma naufraga e a testemunha da fraqueza feminina ante certos sentimentos, artifícios e embustes.

Sr. cronista, estou a vê-lo irónico lendo a minha prosa e talvez que deturpe a intenção com que a escrevi e sentido que lhe dei, mas nada que venha do homem me surpreende já. Será que para entender a mulher é preciso ser mulher?

MARIA CARLOTA

Festas no Algarve

Em Paderne

Hoje, amanhã e depois decorrem em Paderne animados festejos, que têm como finalidade angariar fundos para a Filarmónica local, melhoramento da igreja de Nossa Senhora do Pé da Cruz e levantamento do pavimento da fonte. Do programa consta: hoje, às 17 horas, gincana de bicicletas motorizadas; às 18, corridas de bicicletas a pedal; à noite, concerto pela Banda e variedades com Vitória Maria, Badú e Luís Valentim, seguindo-se baile; amanhã, às 16, desafio de futebol; às 20, concerto; às 21,30, variedades com os mesmos artistas de ontem e Manuel Seia, havendo baile; depois de amanhã, às 21,45, exibição do filme «A Coroneia» com Maria Félix, seguindo-se leilão de ofertas.

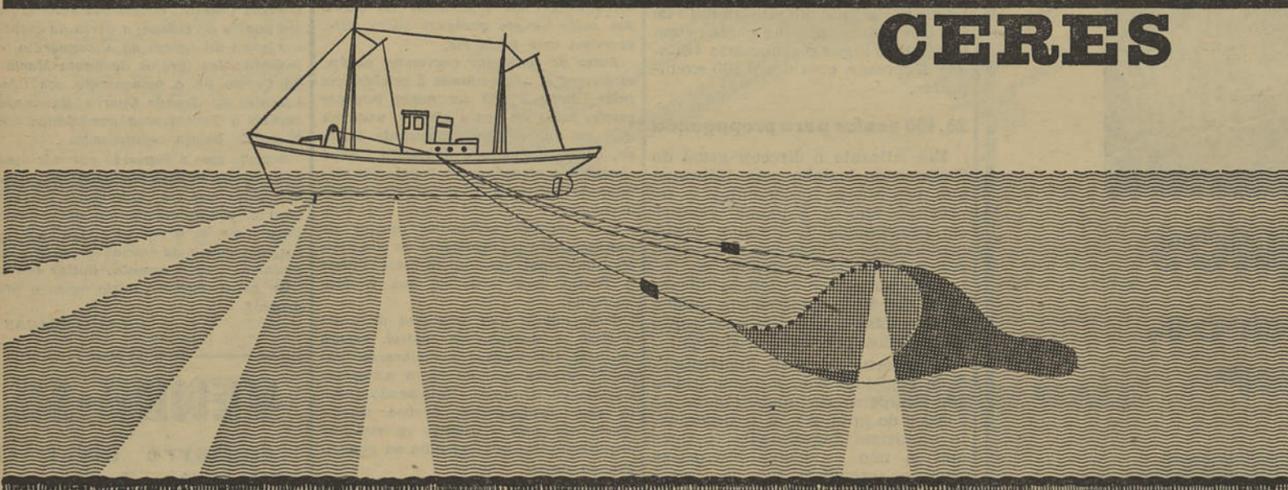
A Nossa Senhora do Rosário, em Olhão

Amanhã realiza-se em Olhão a procissão em honra de Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos pescadores olhanenses.

Pelas 11 horas, na Igreja Matriz será celebrada missa; às 16,30, sairá da igreja matriz a procissão, que percorrerá as principais ruas da vila, permanecendo algum tempo junto ao mar enquanto as traineiras farão ouvir os seus silvos como agradecimento à Padroeira.

Depois, junto à capela do Senhor Jesus dos Aflitos, haverá sermão.

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.
LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

Vende-se

Prédio onde está instalado o Clube Recreativo Olhanense, (vulgo Grémio Olhanense) na Rua das Lava-deiras.

Tratar na Rua Dr. Paula Nogueira, 26 — OLHÃO.

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON } A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merina — Algodões — Ráfias — Perlepons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

FIOS DE TRICOT
A. NETO RAPOSO
 (FABRICANTE)

Se deseja um tricot jeitoso, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Austrália, desde 100\$00, Brilan, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fabiola, Ferlapont, Robillon, Algodão, Ráfia, etc.

Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente
 Praça dos Restauradores, 13, 1.º Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA
 Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

DE LAGOS

Mais um incidente prejudicial à propaganda turística

Temos referido que as pessoas que vêm até Lagos e não fazem num pequeno barco o trajecto que vai da Ribeira à praia do Martinho deixam de contemplar o melhor que a Costa de Ouro possui.

Assim todos os que desejam o progresso de Lagos deveriam facilitar dentro das suas possibilidades a efectivação de tal trajecto. Acontece porém que o egoísmo ou espírito de represália são males que campeiam neste canto abençoado por Deus e só assim se explica que recentemente 22 turistas hospedados no Hotel da Meia Praia, autorizados pelo sr. comandante da Guarda Fiscal a efectuar tal trajecto ficassem inibidos de o fazer por imposição do cabo do mar.

O argumento que aponta para a imposição referida — ausência de licença especial dos barcos que para transporte de passageiros — ainda que possa ser legal não é em nosso modesto entender para casos especiais como se pode considerar o de excursões de turistas estrangeiros que se alojaram no Hotel da Meia Praia por assim ter entendido o sr. capitão do porto que sabendo Lagos sem barcos que sirvam ao fim em vista tem permitido, para não abalar a causa do turismo, a utilização de barcos de pesca sem as licenças legais, visto que, obrigando os proprietários a tirá-las equivaleria a fazer cessar os trajectos em causa.

Os de corpo sem alma continuam infelizmente — Na passada segunda-feira mais uma manifestação própria de corpos sem alma, pois sem pretensões de valorizar o que pela graça de Deus nos é dado apontar, sentimos que no apontado no *Jornal do Algarve* de 5 deste mês muito há, que fala ao coração. Só os sem coração e portanto corpos sem alma poderão ficar impassíveis ao gesto altruísta de Paulina Nunes Serrinho, no entanto alguém que parece sentir-se bem com o que a lume vem de mau foi dizendo: «final voçê no número de sábado nem por isso».

Aos que como este alguém passam com gato pela balsa, relativamente ao que se nos afigura de meditar para que o coração desperte, osusamos solicitar que não turvem de repente para ver se conseguem dar-nos senão a certeza pelo menos a impressão de que vibram pelas vibrações dos que sentindo as dores dos que sofrem e compartilhando as alegrias dos que sorriem, têm a coragem de tornar público os seus desabaços de consciência.

Medida governamental que favorece os produtores de trigo — As disposições contidas no decreto n.º 45.233 de 2 de Setembro findo provam bem que o Governo da Nação deseja favorecer os produtores de trigo. Facilitar aos produtores que os empréstimos concedidos no ano de 1960 e estavam sendo pagos em prestações anuais desde 1961, voltar à posição inicial por restituição das prestações já vencidas para que a indemnização seja feita através do Fundo de Abastecimento em cinco prestações anuais sem juro, a primeira das quais se vencerá em 30 de Setembro de 1966, é de facto medida de louvar dado o alcance social que visa.

Oxalá que tal medida contribua de certo modo para que as empresas produtoras de adubos se convenciam que não devem pagar facilidades à lavoura limitando os seus lucros ao indispensável para os encargos de administração, pois só assim poderão servir os produtores sem os quais, justo é reconhecer, não sobreviverão e consequentemente os operários que mantêm.

Lagos conta forno de poia que não envergonha — O único forno de poia que Lagos contava na Rua Dr. António José de Almeida, acaba de ser melhorado de forma tal que dá gosto ali entrar.

Lagos estaria de parabéns se todos os fornos que conta para fabrico de poia para venda dispusessem de condições idênticas às do forno de poia, que é natural passe a ser utilizado por todos os municípios que amassam em suas casas pão ou bolos, correspondendo assim ao sacrifício da viúva e mais herdeiros de Jaime António que com tal melhoramento dotam Lagos de forno que não envergonha.

A esplanada do Centro de Assistência desapareceu mas ficou algo que prejudica — Triste é constatararmos que as pequenas coisas que interessam para o progresso de Lagos sejam descuradas não dizemos propositalmente, mas pelo hábito de não lhes ligar.

O efeito de papéis à solta numa Avenida ampla como a nossa é autenticamente nocivo, mas não pensaram decreto em tal quando resolveram desmontar a esplanada e daí as placas revidadas já de si maltratadas, agora inundadas de papéis que, não serem retirados, constituem mais uma mancha que se destaca.

Por que não limpar a avenida dos mesmos inclusive com auxílio dos protegidos do Centro pagando-se assim a dívida de gratidão à Junta Autónoma de Estradas que a cedência do terreno para a esplanada que estamos convencidos fez pronta e generosamente?

Turismo, arte e paisagem — «Turismo, arte e paisagem» é o título de artigo de Rui Fontes, inserido no «Diário de Notícias» de 25 de Setembro, enaltecendo a nossa Lagos, de que fala com conhecimento de causa, bom gosto e espírito empreendedor. Se não fora a circunstância de estar ilustrado com a gravura da ponte que ligou a cidade à estação ferroviária, como se fora a que ora dá lugar a tal ligação, estaria tão completo que não teríamos palavras para demonstrar a nossa gratidão à Rui Fontes. Assim mesmo porém está credor do nosso reconhecimento.

Prédios militares — Nos últimos dias temos constatado sensível melhoria quanto ao aspecto exterior de alguns prédios militares, e assim já se mostra mais alegre a Praça da República que bem ficaria passar a designar-se por Praça do Infante D. Henrique. A principal, segundo a tradição mercado de escravos, ainda não foi beneficiada, mas como Roma e não se fizeram nunca dia, é de esperar que seja melhorada com rebocos e calações amudadas como o exige a natureza das paredes.

Os motoristas da nossa praça argumentam, mas... — Os motoristas da nossa praça argumentam, mas, não conseguem falar-nos ao coração pois que o dinheiro tem parte activa na indecisão

Preparações microscópicas
 Para escolas, colégios e particulares
 Grande variedade: animais, vegetais e minerais
 Pedidos a: SONIPOL - Soc. Nac. de Importações, Lda.
 Avenida 5 de Outubro, 15-1.º - Telef. 51043-LISBOA 1



«In vino veritas...»

— Calor em Portugal nos próximos trinta dias — prevêem os americanos. — (R.)

Andava Pomona nas proximidades do Parnaso, com a cornucópia à cintura, colhendo fruta para oferecer a Vertuno, quando dela se aproximou Fauno que, de modos zombeteiros e cofiando a barba hirsuta, a interpelou da seguinte maneira:

— O bela Pomona, deusa dos mais lindos olhos que existem no Olimpo, com esta já é a segunda vez que te encontro a limpar-me fruta da horta.

— A horta será tua, mas os frutos são muito meus — replicou vivamente a jovem.

Fauno escancarou a boca num riso alçar.

— E por isso que eu gosto de ti. Tens sempre a resposta na ponta da língua — e apontando para a cornucópia — Mas afinal para que queres tu tanta fruta?

— Os olhos esmeraldivos da deusa tiveram cintilações estranhas e apertando um grande melão contra o peito, disse: — Para a sobremesa!

— Comes assim tanto?

— Não é só para mim. Não sabes que já estamos a 23 de Setembro?

O deus campestre fitou a sua interioritadora com expressão admirativa.

— E daí?

— E daí? Sempre me saiste uma divindade de 2.º ordem!

Fauno ao ouvir estas palavras, ficou vermelho de indignação. Mas com um seco, arrancou alguns pelos da barba e por fim bradou com a respiração entrecortada:

— Que queres dizer com semelhante afronta?

Pomona baixou-se para apanhar um cacho de uvas e os seus gestos eram tão feminis, tão serenamente delicados, que ele perdeu, dum momento para o outro, toda a sua irascibilidade. Nutria pela jovem uma paixão sem limites e lamentava profundamente não ser correspondido. E foi pois com a voz mais afável do Olimpo que tornou a perguntar:

— Mas, Pomona, que queres tu dizer com isso do 23 de Setembro?

— Homem — respondeu ela já aborrecida — a 23 de Setembro entra o Outono na banda da Terra.

Por conseguinte, compete a Vertuno ir fazer as costumadas celebrações.

— Mas ele já lá esteve este ano!

— Pois esteve, mas não conseguiu chegar às terras de Flora!

— Portugal!

Pomona acenou afirmativamente com a linda cabeça coroada de parras.

— E por isso que estou a colher esta fruta. Antes da partida do Vertuno, quero proporcionar-lhe um verdadeiro manjar de deuses!

— Ao ouvir isto, Fauno soltou tão estrepitosa gargalhada que assustou meia dúzia de Sátiros que por ali paravam.

— Com que então um manjar digno de deuses? — e ria, ria perdidamente.

Foi a vez da deusa dos frutos ficar de sobrecoço carregado.

Os Sátiros olhavam para o seu mestre, espantados.

— Ai que já não posso mais — dizia aquele — Choro com ri!... Com que então querias obsequiar o teu querido Vertuno, antes dele ir apresentar o Outono à Terra?

— Ela puxou-lhe as barbas.

— Sabes, Fauno, que por muito estimado que sejas, não compreendo a tua insólita atitude!

O deus campestre pôs-se subitamente sério.

— Ouve, ó bela Pomona, deusa dos mais lindos olhos que existem no Olimpo. O que te vou contar é bastante aborrecido para ti. No entanto acho que o deves saber. Escuta!

A jovem enrugou a testa intrigada por todo aquele mistério e sentou-se num velho tronco de anacardium disposta a escutar a narrativa da gorducha divindade.

— Ora bem — começou ele — Andando hoje com os meus aflhados Sátiros, calcoteando os campos do meu compadre Silvano, fomos atraídos por grande ruído de vozes, vindo do mais recôndito dum bosque. Aproximámo-nos cautelosamente e qual não foi o nosso espanto ao se nos deparar um grupo de indivíduos que, no meio duma clareira dava largas ao seu regozijo, banquetando-se com belas peças de caça e vinho espirituoso!

A lembrança daquela visão optipara, Fauno passou a língua pelos lábios e os Sátiros escavaram o chão com os cascos.

— Continua, continua — pediu Pomona.

— Como não havíamos sido convidados, não nos expusemos. No entanto vimos tudo perfeitamente. E desde já te posso assegurar que o teu adorado Vertuno se encontrava entre eles.

— Ai o malandro!

— Portanto já vês que é escusado preparar-lhe o tal manjar que idealizaste. Aquele banquete não dura nada menos de trinta dias!

A rapariga ergueu-se pálida de raiva. Com um gesto brusco meteu a mão na cornucópia e chupou um limão. Ainda ficou muito azeda.

— Fauno. E quem eram os companheiros da rambolada, pode saber-se? O outro apressou-se a informá-la. Estavam lá reunidos, Diana, Prilapo, Silvano. Fui algumas musas e Baco.

— Também esse bêbedo?

— Então o que é que esperavas? Baco preside sempre a essas «convoyadas»!

Desalentada, Pomona deixou-se cair no chão e grossas lágrimas lhe deslizaram pelas faces formosas. Enquanto ela, fiel ao seu amor, lhe queria proporcionar uma festa de despedida, Vertuno no meio de deusas estranhas, embebada-se como um cacho. Contudo, o pior é que o Outono estava à espera dele para se apresentar no país de Flora.

Foi despretensas suas lucubrções pela voz forte de Fauno.

— Olha, Pomona, está aqui Mercúrio que te traz um telegrama! Os Sátiros aproximaram-se tocando flauta.

A jovem deusa com o coração trespassado de ansiedade, pegou no papel que Mercúrio lhe estendia e leu-o com avida.

— Eis o teu texto integral: — Gentil Pomona stop não te preocupes com Vertuno stop este ano resolvo antecipar Verão de S. Martinho. — Baco

JOJO DE DEUS

DIVERSAS

Beneficências de Fontes em Tavira — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu o reforço de 7.000\$00, à Câmara Municipal de Tavira para beneficiação das fontes públicas.

Acesso ao aeroporto de Faro — Foi aprovado o projecto de acesso ao terminal de Faro, do que resultou ser declarada a utilidade pública da expropriação dos terrenos necessários à efectivação da mesma obra.

Abastecimento de água às povoações de Cabanas e Conceição — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Tavira, através do Fundo de Desemprego, a comparticipação de 670.000\$00 para abastecimento de água às povoações de Conceição e Cabanas.



Nos momentos em que ela dá mais valor ao seu encanto, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao Íríum, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.



TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS



Dentes realmente brancos só com Pepsodent

PLANOS DE ACTIVIDADE

Ficar completa a rede de edifícios escolares do concelho de Alcoutim

(Conclusão da 1.ª página)

larga actividade na realização de alguns dos melhoramentos mais instantes do concelho, encarar a realização daqueles que nos são mais reclamados e continuar o Plano de Viação Rural.

Por esse motivo a actividade municipal será reduzida com vista a extinguir os encargos existentes.

Quanto aos serviços de saúde espera-se que com o provimento do lugar de médico municipal do partido da sede do concelho e a adaptação do hospital, poderá a Câmara em estreita colaboração com os médicos municipais e com a mesa da Misericórdia, reduzir o número de doentes que actualmente são enviados para hospitais estrangeiros ao concelho, beneficiando assim as finanças municipais.

Espera-se que no próximo ano a vila seja electrificada e diligenciar-se-á que a electrificação se estenda a todo o concelho, em especial às sedes de freguesia. Também no próximo ano terminará a rede de abastecimento de água a Alcoutim e diligenciar-se-á de igual melhoramento a sede de freguesia de Martinlongo. A Câmara está empenhada em solucionar o angustioso problema do cemitério de Vaqueiros, não descurando problemas idênticos das freguesias de Gões e de Paderne.

A Câmara que deve só a empreitadores 220 contos, não poderá no próximo ano iniciar novas obras se estas não forem comparticipadas ou subsidiadas pela sua totalidade e será com sacrifício que concluirá as que presentemente se encontram em curso.

Diz-se no relatório do presidente do Município que se iniciou a construção

O abastecimento de leite a Faro

Da direcção da Cooperativa Agrícola de Produtos de Leite de Faro recebemos a seguinte carta:

Faro, 3 de Outubro de 1963

Sr. director do Jornal do Algarve

Rogo a v. a fineza de esclarecer os leitores do vosso conceituado jornal que na local «Quejas de Faro acerca do leite... etc.» foram feitas afirmações que, por não corresponderem à verdade, carecem, para tranquilidade pública de ser rectificadas.

1.º — Não vai, desde há mais de 2 anos, qualquer quantidade de leite desta Cooperativa para Quarteira ou Albufeira.

2.º — A falta de leite em Faro não resulta do facto das vacas darem menos leite nesta época, e sim por os produtores as irem vendendo desde há 3 anos, em virtude do preço deste preço — alimento ser baixo e lhes dar prejuizo. Foram em dada tempo informadas as autoridades competentes desta verdade, e prevemos mesmo que a falta de leite se acentue consideravelmente se o preço não for aumentado. Esta é a verdade dos factos.

Subscrovo-me com elevada consideração. De v., muito atenciosamente,

O GERENTE

Um serviço de automóvel excessivamente caro e que talvez interesse a J. G. A. esclarecer

Do nosso assinante de Alagoz, sr. João Virgílio Vieira Nunes recebemos uma carta que só a falta de espaço nos impede publicar na íntegra mas da qual vamos extrair a parte que merece ser conhecida para prevenção das pessoas que tenham que assistir a casamentos. Eis a história: o nosso assinante foi convidado para um casamento e alugou um carro de praça, com motorista é claro, para o transportar à igreja. Passados dias perguntou ao proprietário do veículo quanto lhe devia e recebeu como resposta — 220\$00. Ora o carro fizera um serviço de 14 quilómetros, com hora e meia de espera, devendo esclarecer-se que doze quilómetros eram de estrada nacional e os dois restantes de estrada inferior. Evidentemente que se trata de um abuso e o nosso assinante chama para tal abuso e por isso intermedeia a atenção da Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis que certamente criou tabelas para tais serviços as quais nunca podem ser de molde a expoliar-se tão violentamente quem utiliza um automóvel. Acresce que o sr. Vieira Nunes já tem utilizado automóveis para outros casamentos que têm percorrido o dobro da distância e por cujos serviços tem pago metade do que desta vez lhe exigiram. E pergunta, e com alguma razão, se o motorista lhe exigisse mil escudos teria que pagar?

Parécenos que o melhor é fazer um apelo aos representantes na Província da I. G. A. para ver se se estabelece moralidade onde ela escasseia.

Torrefacção de café
 Vende-se completa, em Olhão. Bom preço.
 Resposta a este jornal ao n.º 3.588.

PROBLEMAS da freguesia de Salir

SALIR — Começaram, para agrado de toda a gente, os trabalhos de betuminação da estrada municipal que liga Salir a Loulé, melhoramento que há muito era reclamado e que enfim tem a sua feliz concretização.

Apesar de tudo, os salirense, se bem que contentes com mais este passo em frente, não se consideram satisfeitos e com toda a razão. Eles pedem ainda: rede de canalização de água ao domicílio; uma praça para peixe e outra para géneros alimentícios; reparação de várias ruas; restauro da igreja matriz e do respectivo adro; um novo edifício para os C. T. T.

Oxalá todas estas necessidades sejam satisfeitas no mais breve lapso de tempo possível, para que Salir não se sinta inferiorizada ante as outras aldeias do Algarve, inferiorização que, aliás, mesmo hoje, já não tem razão de ser pois a supracitada povoação de Salir pode justamente ser considerada uma das mais interessantes e típicas do interior algarvio.

Furgoneta

Vende-se. THAMES série IF, 700 kgs. Fechada, óptimo estado. Pouco uso.

Resposta: Papelaria Farracha, telefone 206 — Olhão.

50.000\$; da E. M. 508, de Alcaria à Ribeira da Foupans, 170.000\$; electrificação da vila de Alcoutim, 200.000\$; remodelação dos Paços do Concelho, 80.000\$; beneficiação de fontes públicas, 100.000\$.

Defenda a sua juventude!

use leite creme de noite creme de dia e pó d'arròz

RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.º — RUA ALEX. HERCULANO, 24

Histórias singulares

2.ª -SERVIÇO OFICIAL EM FARO

— Dá-me licença, senhor doutor?
— Espere aí, que já entra — respondeu-me, num tom ostensivamente proibitivo, o dr. Gervásio da Cunha, de dentro do seu gabinete.

Através dos vidros do pequeno compartimento onde o dr. Gervásio da Cunha tinha instalada a capital do seu impériozinho, distinguíam-se dois vultos em movimento — o do imperador, que era bojudado, e o outro, comprido e irreconhecível.

Enquanto esperava, eu ia deitando contas à vida: com certeza que ele está de bom humor; sem dúvida compreenderá o motivo que me traz aqui; como é a primeira vez que o importuno, aliás com um pedido fáclimo de satisfazer, estou seguro de que serei atendido.

— Diga lá então o que deseja — condescendeu o dr. Gervásio ao mesmo tempo que entreabria a porta do gabinete e deitava por ela os olhos (e a barriga) para ver quem o procurava.

Dirigi ao meu superior as palavras triviais de agradecimento por ele me receber e de desculpa pelo tempo que lhe ia tomar. Mas, como ele per m a n e c i a acompanhado, observei que eu poderia muito bem continuar esperando ou voltar mais tarde.

— Não é necessário; fale à vontade porque o senhor comandante é pessoa de toda a confiança.

Contei, então, mais ou menos o seguinte: Tenho a minha mãe muito doente, no Algarve. Acabo de receber de lá uma carta pela qual sou informado de que o médico ordena o seu internamento imediato no Instituto de Oncologia. Como o senhor doutor sabe, ganho muito pouco, tão pouco que nem chega para as minhas despesas normais. Sucedendo que a estes gastos acrescentem, entre outras, as obrigações derivadas da doença da minha mãe, penso que o senhor doutor não tem dúvida em acreditar que me encontro completamente esgotado.

— Então... e que posso eu fazer?
— Um grande favor. Segundo um colega me informou, o senhor doutor vai amanhã a Faro, em serviço. Poderia, se isso não o maguasse muito, consentir em levar-me no carro até qualquer ponto do Algarve onde, sem alterar o seu percurso, eu pudesse tomar uma camioneta para a minha terra. O seu obséquio, pelo qual lhe ficaria desde já infinitamente grato, permitir-me-ia poupar alguns escudos.

— Mas isso que me pede é uma ilegalidade! O carro não é meu, é da casa.

Até perdi a fala, de tão pasmado que fiquei com esta resposta absolutamente inesperada, denunciadora de uma personalidade rude, espantosamente insensível ao sofrimento alheio. O dr. Gervásio revelava-se insusceptível de se comover perante as dificuldades dum subordinado que ele sabia auferir exactamente 902 escudos e 40 centavos mensais e que se encontrava, em Lisboa, a braços com o mal incurável da mãe.

— Nesta casa não se pode dar um passo sem que toda a gente tome conhecimento. Quem lhe disse que eu vou a Faro?

— Repito, senhor doutor: foi um colega, conhecedor de alguns portadores da minha vida, quem admitiu a hipótese de o senhor doutor não se importar de me prestar auxílio.

— Mas o carro não é meu; é da casa, já lhe disse, e portanto só faz transportes de serviço. Comunique ao seu colega que, para a outra vez, deve ser menos papagaio para não o castigar.

Era inútil e perigoso insistir. Agora, o que convinha parecia ser acabar depressa o diálogo, antes de o dr. Gervásio se lembrar de exigir o nome do companheiro que me sugerira aquela diligência imprevistamente malograda.

— Senhor doutor, peço-lhe que considere o meu pedido inexistente e aceite as minhas desculpas. Boa tarde senhor doutor. Boa tarde senhor comandante.

— Boa tarde.

— Boa tarde.

Vinte e quatro horas depois, levando dinheiro emprestado, parti para um destino que era o mesmo

de oito dias antes e pelo mesmo motivo. Durante a viagem, retiniam nos meus ouvidos as palavras creditáveis do dr. Gervásio — «Isso que me pede é uma ilegalidade!», enquanto, àquela hora, ele estaria deslizando refastelado no automóvel, talvez comentando ao motorista que os empregados chegam a ser mais incomodativos do que as malas e os embrulhos.

Vi a minha mãe, percebi que estava próximo o fim de tudo mas tentei animá-la mentindo-lhe a ponto de lhe asseverar que já ganhava muito melhor e por isso não me fazia diferença ir visitá-la pela segunda vez em oito dias. Depois parti à procura do médico que não se encontrava no consultório. Talvez na Praia da Rocha — em casa ou no toldo, segundo me informaram ali. Procurei-o em casa onde já tinha saído para o banho. Resolvi descer à praia. Quando cheguei ao largo principal da Rocha, àquele lugar onde sempre imaginei implantado um Teixeira Gomes de mármore ou de bronze fronteiro ao mar espectacular, parei subitamente diante de um automóvel meu conhecido, portador de uma daquelas chapas que distinguem dos carros particulares os outros. Mal restabelecido da surpresa intricada, retomei a marcha porque tinha pressa de falar ao médico mas, de vez em quando, voltava-me para trás e mirava o veículo de ponta a ponta a fim de me certificar de que não me tinha enganado. Sim... era aquele... mas... àquela hora, aquele carro deveria encontrar-se estacionado em Faro! Ah, seria uma «ilegalidade». Não. Eu deveria estar confundido. Até se confundem as pessoas, quanto mais os automóveis.

Já ia descendo as escadas ao lado da barraca do Instituto de Socorros a Náufragos, quando a minha estupefação atingiu o cúmulo. Quem via eu ali? Cruzando-se comigo, nada menos de seis caras lisboetas minhas conhecidas vinham subindo as escadas alegremente: o dr. Gervásio, muito queimado pelo sol, em mangas de camisa, com as calças arregaçadas e descalço; a esposa dele, igualmente descontraída; o Quintas, motorista, que carregava um saco com os despojos do farnel do grupo; as duas filhas do Quintas — a mais velha de máquina fotográfica a tiracolo e a outra trazendo as mãos cheias de conchinhas; e na cauda do cortejo, o Batalha, que era o mandarete do dr. Gervásio, transportando o resto da bagagem turística do regimento.

O chefe da caravana logo que me viu pregou os olhos no chão, tomando assim o ar de quem foi surpreendido a cometer uma falta grave. Porque a senhora, as filhas do Quintas, o Batalha e o estarem todos veraneando despreocupadamente a 64 quilómetros de distância de Faro, comprometiam irremediavelmente o dr. Gervásio e ampliavam a desumanidade das palavras que lhe escutara na véspera.

— Enganámo-nos na estrada, viemos parar aqui e aproveitámos para descer à praia — explicou, descarada e atrapalhadamente o dr. Gervásio enquanto me estendia a mão com timidez.

Reagi, por comodidade, como em tantas outras ocasiões: desprezei a falsidade da explicação e não correspondi ao gesto hipócrita da mão estendida, pois o que eu sentia vontade de apertar ao dr. Gervásio era o pescoço. Olhando aquelas caras todas, assaltava-me a memória a frase dele: «O carro não é meu; é da casa, já lhe disse, e portanto só faz transportes de serviço».

— Quando o senhor doutor chegar a Lisboa não se esqueça de dizer ao senhor comandante que me encontrou na Praia da Rocha. Não se «engane»: na Praia da Rocha! E dê-lhe muito cumprimentos.

A minha mãe morreu. O Quintas também já não existe. As filhas do Quintas há muito tempo que não as vejo. O Batalha deixou de ser mandarete porque ganhou alguns patacos como intermediário na venda de coisas a prestações. E o dr. Gervásio, esse, para poder sustentar-se e à esposa, procurou refúgio na advocacia. Ainda não há muitos dias passei na baixa de Lisboa e li o rótulo dele numa sacada. Logo me recordei de que, na cabana onde recebia os clientes antes de ser presidente dos Estados Unidos, Abraão Lincoln tinha pendurado numa parede este distico em que, agora mais do que nunca, o dr. Gervásio deveria meditar: «Se não puderes ser um advogado honesto, sê honesto mas não sejas advogado».

Jota Eme Bé

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em ótimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvilto, 31-A, 33, 33-A

Telefone P. B. X. 637024

633537

LISBOA-3

Brancura e longa vida só com OMO



Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.

OMO LAVA MAIS BRANCO... vê-se logo!



Esquentadores

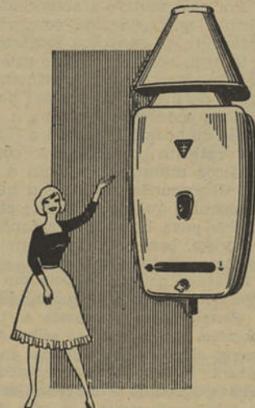
ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

JUNKERS

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA



A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.ª - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

Eleições das Juntas de Freguesia

EDITAL

Domingos Reis Honrado, Presidente da Câmara Municipal de Olhão

No uso da competência que me confere o n.º 6.º do artigo 79.º e de harmonia com o disposto no § 1.º do Art.º 230.º do Código Administrativo, faço saber que designei o domingo dia 27 de Outubro do ano corrente, para a eleição dos vogais das juntas de freguesia deste concelho, que exercerão o seu mandato no quadriénio de 1964 a 1967.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 4 de Outubro de 1963.

E eu, Jorge Madeira Santos, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,

DOMINGOS REIS HONRADO

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES

ORLONS

PERLAPONS — RÁFIAS — ALGODÕES — FIOS DE

LÃ — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

PREÇOS DE FÁBRICA

À VENDA NA

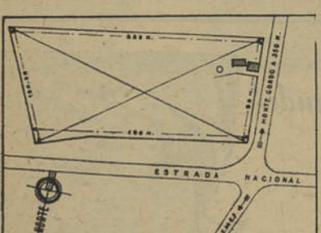
SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

RUA DO OURO, 292-1.º-ESQ. (JUNTO AO ROSSIO)

TELEFONE 362470 LISBOA-2

ENVIAM-SE AMOSTRAS

ALGARVE



Propriedade, aproximadamente 20.000 m², com lindo pomar a 200 metros da praia de Monte Gordo, junto às estradas desta praia e da nacional. Vende-se. Recebe ofertas Manuel Rodrigues Álvares — Rua Cândido dos Reis, 143. Telef. 230 — Vila Real de Santo António.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

CICLISMO

Jorge Corvo e Octávio Trinta vencedores do festival internacional na pista de Tavira

Com a presença dos consagrados ciclistas estrangeiros, o argentino Bruno Silviolotti que acompanhou Jacques Anquetil nos últimos festivais das pistas de Alvalade e Antas, e do espanhol Luis Telamillo, excelente sprinter do país vizinho, realizou o Ginásio de Tavira, uma reunião internacional em pista.

A supremacia numérica dos tavrineses não podiam, porém, responder os estrangeiros, já que a equipa do Louletano, que também colaborou no festival, mostrou-se deficientemente preparada e desfalçada dos seus melhores valores.

Forém isto não obsteu a que o festival decorresse bastante animado, com momentos de grande emoção como foi a final da prova de eliminação em que o júri atribuiu um triunfo «ex aequo» a Humberto Corvo e ao espanhol Telamillo em virtude da dificuldade de definir o vencedor.

Classificações — Populares — 1.º João Antunes, Ginásio; 2.º Manuel Guerreiro, individual; 3.º Manuel Lopes, Ginásio.

Amadores (eliminação) — 1.º Eleutério Antunes; 2.º Bernardina Fernandes; 3.º Henrique Neto, todos do Ginásio.

Independentes — (Criterion) — 1.º Octávio Trinta, Ginásio, 19 pontos; 2.º Indalécio de Jesus, Ginásio, 14; 3.º Manuel Machado, Ginásio, 12; 4.º Talamillo, Espanha, 10; 5.º José Carrasqueira, Ginásio, 9 pontos.

(Eliminação) — 1.º Humberto Corvo e Talamillo. 100 voltas em linha — 1.º Jorge Corvo; 2.º José Pedro Cavaco; 3.º Humberto Corvo, 4.º Octávio Trinta; 5.º José Carrasqueira; 6.º Indalécio de Jesus, todos do Ginásio; 7.º Bruno Silviolotti, Argentina; 8.º José Miguel Louletano; 9.º Jaime Neto, Ginásio; 10.º Luis Talamillo, Espanha.

OFIR CHAGAS

VELA

Torneios Anuais de Vela nas classes de «Snipes» e «Finn»

O Centro de Vela de Lisboa da M. P. organizou os torneios anuais de Vela nas classes de «snipes» e «finns», provas tradicionais que se destinam a avaliar os conhecimentos e cimentar o espírito de camaradagem entre os representantes de cada Centro Especial de Vela do País.

Desde 1959 que se não realizavam os torneios anuais na classe snipe e foi a primeira vez que se realizaram na classe finn, pelo que a sua disputa se revestiu do maior interesse. A fim de dar o maior equilíbrio possível à competição e só ficasse em jogo o valor dos condutores, foram devidamente sorteados os barcos e velas entre uma tripulação de cada um dos Centros de Vela de Póvoa do Varzim, Porto, Lisboa, Setúbal, Lagos, Portimão, Faro, Olhão e Tavira. Na classe finn, só concorreram os Centros do Porto, Lisboa, Setúbal e Faro, os únicos que possuem embarcações daquela classe.

Os centros que demonstraram maior nível técnico foram os do Porto, Faro e Lisboa, e em finns o de Setúbal, que teria vencido nesta classe, se não fora a desclassificação na última regata, por infração à regra. O Centro do Porto também sofreu uma desclassificação na 1.ª regata, por ter abalado a 1.ª bóia

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Taça de Portugal

A defesa «alvi-negra» concedeu muitas liberdades...

... E tal circunstância reflectiu-se no resultado já que os salgueiristas souberam tirar partido dos desacertos dos homens do último reduto algarvio, particularmente no decurso dos primeiros quarenta e cinco minutos, em que alcançaram vantagem tranquilizadora.

Depois do descanso a turma sultista rectificou posições. A cobertura da baliza passou a ser feita de forma mais eficiente e cercados os ímpetos atacantes dos contrários começaram os algarvios a pensar no ataque, a enlear a defesa contrária, enfim a procurar reduzir a diferença de golos. Mais igual a si própria neste período complementar, apenas um tanto conseguiu o grupo de Faro, o que torna muito difícil a sua continuidade na prova, embora a segunda mão se jogue amanhã em S. Luis.

E que os três tentos que trazem os salgueiristas vão decerto ser defendidos com «unhas e dentes». Porém e apesar

Resultados dos jogos:

1.ª mão da 2.ª eliminatória

TAÇA DE PORTUGAL

Setúbal,	5	—	Boavista,	1
Cuf,	6	—	Braga,	1
Montijo,	1	—	Famalicão,	1
Varzim,	1	—	Académica,	0
Atlético,	1	—	L. Evora,	4
Guimarães,	5	—	Marinhense,	0
eixões,	5	—	Porto,	2
Beira-Mar,	1	—	Belenense,	0
Salgueiros,	4	—	FARENSE,	1
Vianense,	1	—	Benfica,	8

JOGOS PARTICULARES

S. Faro e Benfica, 1—Lusitano, 2
Desportivo de Beja, 1—Ohanense, 6

Equipa e marcador:

FARENSE — Rodrigues: José António e Dias; Armando, Inocêncio e Valdemar; Júlio (1), Oscar, Marco, Gonçalves e Vitor.

Jogo e árbitro para amanhã

Taça de Portugal
FARENSE — Salgueiros
Joaquim Campos, de Lisboa

do percurso, em snipes, o que lhe tirou enorme vantagem.

Houve mais duas desclassificações em snipes, uma do Centro de Olhão na largada da 1.ª regata, e outro do Centro de Lagos, na 2.ª regata.

Houve mais uma desistência do finn tripulado pelo representante de Lisboa na 2.ª regata, por se ter virado e rasgado a vela, do que foi recuperar na 3.ª regata, correndo com uma vela de Dracón e aproveitando da desclassificação do finn de Setúbal.

Foram vencedores em snipes: 1.º, Jaime Plácido Ribeiro e Leonel Oliveira, (António de Santa Bárbara na 3.ª regata), de Lisboa, e em finns, João Pedro Cascais, de Lisboa.

O Centro da Vela de Tavira da M. P. realizou também o seu VIII Torneio de Lusitões de Sotavento do Algarve, cujos resultados foram os seguintes:
1.º, Vitor Rodrigues, de Tavira; 2.º, Jorge Manuel Matos, de Faro, e 3.º, Tomás Matias Sancho, de Olhão.

Por centros a classificação foi a seguinte: 1.º, Tavira; 2.º, Olhão e 3.º, Faro.

F. C.

disso, podem os algarvios anular a vantagem contrária. Têm futebol para tal e pode ser que a distância e o calor ajudem...

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Um esclarecimento sobre a discutida aquisição do guarda-redes do Sport Lisboa e Fuseta pelo Vitória de Setúbal

Do Sport Lisboa e Fuseta e com o pedido de publicação, recebemos o seguinte esclarecimento:

Não desejávamos vir a público com este assunto, já tão gasto e discutido, que é o da transferência do nosso guarda-redes para o Vitória de Setúbal. Apesar de todas as acusações, de todas as acusações, de todas as censuras, e de todos os insultos preferíamos ficar em silêncio, já porque não achávamos necessário dar explicações a outros do que se passa em nossa casa e consideramos feito com acerto, já porque a situação é ainda, em certos casos, a resposta mais adequada que se impõe. Mas de tanto nos têm acusado, e tanta especulação têm feito com um assunto que só a nós diz respeito, que nos forçaram a falar e, forçando-nos a falar, obrigaram-nos a dizer a verdade.

Para sermos sinceros, mesmo na qualidade de clube pequeno, tão pequeno que quase nos isonjeia tanto barulho que se faz à nossa volta, não nos afectou quase nada, nem nos abalou o corte de relações imposto pela direcção do Ohanense. Temos lutado sempre sozinho, e mantido o clube com o dinheiro de empréstimos, subscrições e esmolas, sem a ajuda do Ohanense que sempre se alheou dos nossos problemas, e nunca nos deu qualquer compensação, ou teve um gesto de gratidão pelos jogadores que deste clube têm ingressado nas suas fileiras; parece que este proceder faz parte da sua política de «espera caídos» como frisam no artigo publicado no jornal de sua propriedade, o que nos havíamos já compreendido ser assim.

Nós é que não podíamos continuar a oferecer jogadores ao Ohanense sem qualquer compensação, só por este clube ser o digno representante do futebol algarvio, e por vivermos no mesmo concelho. O Ohanense não adquireu o guarda-redes do Fuseta, não foi por não o termos querido ceder, como dizem, mas por aquela direcção não mostrar verdadeiro interesse, e se ter colocado na posição de «espera caídos» como confessamos não ser.

Se a direcção do Ohanense não adquiriu o guarda-redes do Fuseta, não foi por não o termos querido ceder, como dizem, mas por aquela direcção não mostrar verdadeiro interesse, e se ter colocado na posição de «espera caídos» como confessamos não ser. Se a direcção do Ohanense não adquiriu o guarda-redes do Fuseta, não foi por não o termos querido ceder, como dizem, mas por aquela direcção não mostrar verdadeiro interesse, e se ter colocado na posição de «espera caídos» como confessamos não ser.

Quando a direcção do Ohanense nos procurou, comunicando-nos que estava interessada na aquisição do jogador, tínhamos entrado já em conversações com o delegado do Vitória de Setúbal e tínhamos tomado o compromisso de lhe darmos uma resposta no dia da sua chegada, mas como a direcção do Ohanense nos pedisse para adiarmos as conversações com o Vitória de Setúbal por um período de 24 horas, a fim de poder reunido e apresentar a sua proposta, tivemos que forçar o delegado do Vitória de Setúbal a permanecer na Fuseta, com a alegação de que não podíamos ficar alheios à proposta que a direcção do Ohanense nos havia de apresentar, pois a direcção que havíamos traçado, era de, em igualdade de circunstâncias, transferir o guarda-redes para o Ohanense, isto é, desde que o Ohanense desse ao clube e ao jogador idênticas condições oferecidas pelo Vitória de Setúbal. Foi esta a opinião da direcção que o Ohanense acha de inimiga do seu clube.

No dia seguinte, e com o delegado do Vitória de Setúbal à espera, tomámos conhecimento, com bastante estranheza, que a direcção do Ohanense sómente podia apresentar a sua proposta no que respeitava ao clube, e é lícito perguntar, se o termo «o que eles derem damos nós» se pode considerar uma proposta sem especificar as condições dadas ao jogador, alegando que estava disposta a comprar a sua carta de desobrigação, mesmo contra o desejo deste, que lhe havia declarado não estar interessado em ir para o Ohanense, e ter assinado já um contrato com o Vitória de Setúbal que lhe proporcionava condições excelentes.

Embora nos fivessem acusado de «nos arvorarmos em paladinos dos interesses dos nossos jogadores» queremos frisar que é contra a nossa maneira de pensar, efectuar transferências de jogadores para clubes onde os mesmos não estejam interessados em entrar, e sem que tenhamos a certeza que os seus interesses ficam assegurados; não concordamos em criar dificuldades a um



Um esclarecimento sobre a discutida aquisição do guarda-redes do Sport Lisboa e Fuseta pelo Vitória de Setúbal

Do Sport Lisboa e Fuseta e com o pedido de publicação, recebemos o seguinte esclarecimento:

Não desejávamos vir a público com este assunto, já tão gasto e discutido, que é o da transferência do nosso guarda-redes para o Vitória de Setúbal. Apesar de todas as acusações, de todas as censuras, e de todos os insultos preferíamos ficar em silêncio, já porque não achávamos necessário dar explicações a outros do que se passa em nossa casa e consideramos feito com acerto, já porque a situação é ainda, em certos casos, a resposta mais adequada que se impõe. Mas de tanto nos têm acusado, e tanta especulação têm feito com um assunto que só a nós diz respeito, que nos forçaram a falar e, forçando-nos a falar, obrigaram-nos a dizer a verdade.

Para sermos sinceros, mesmo na qualidade de clube pequeno, tão pequeno que quase nos isonjeia tanto barulho que se faz à nossa volta, não nos afectou quase nada, nem nos abalou o corte de relações imposto pela direcção do Ohanense. Temos lutado sempre sozinho, e mantido o clube com o dinheiro de empréstimos, subscrições e esmolas, sem a ajuda do Ohanense que sempre se alheou dos nossos problemas, e nunca nos deu qualquer compensação, ou teve um gesto de gratidão pelos jogadores que deste clube têm ingressado nas suas fileiras; parece que este proceder faz parte da sua política de «espera caídos» como frisam no artigo publicado no jornal de sua propriedade, o que nos havíamos já compreendido ser assim.

Nós é que não podíamos continuar a oferecer jogadores ao Ohanense sem qualquer compensação, só por este clube ser o digno representante do futebol algarvio, e por vivermos no mesmo concelho. O Ohanense não adquireu o guarda-redes do Fuseta, não foi por não o termos querido ceder, como dizem, mas por aquela direcção não mostrar verdadeiro interesse, e se ter colocado na posição de «espera caídos» como confessamos não ser.

Quando a direcção do Ohanense nos procurou, comunicando-nos que estava interessada na aquisição do jogador, tínhamos entrado já em conversações com o delegado do Vitória de Setúbal e tínhamos tomado o compromisso de lhe darmos uma resposta no dia da sua chegada, mas como a direcção do Ohanense nos pedisse para adiarmos as conversações com o Vitória de Setúbal por um período de 24 horas, a fim de poder reunido e apresentar a sua proposta, tivemos que forçar o delegado do Vitória de Setúbal a permanecer na Fuseta, com a alegação de que não podíamos ficar alheios à proposta que a direcção do Ohanense nos havia de apresentar, pois a direcção que havíamos traçado, era de, em igualdade de circunstâncias, transferir o guarda-redes para o Ohanense, isto é, desde que o Ohanense desse ao clube e ao jogador idênticas condições oferecidas pelo Vitória de Setúbal. Foi esta a opinião da direcção que o Ohanense acha de inimiga do seu clube.

No dia seguinte, e com o delegado do Vitória de Setúbal à espera, tomámos conhecimento, com bastante estranheza, que a direcção do Ohanense sómente podia apresentar a sua proposta no que respeitava ao clube, e é lícito perguntar, se o termo «o que eles derem damos nós» se pode considerar uma proposta sem especificar as condições dadas ao jogador, alegando que estava disposta a comprar a sua carta de desobrigação, mesmo contra o desejo deste, que lhe havia declarado não estar interessado em ir para o Ohanense, e ter assinado já um contrato com o Vitória de Setúbal que lhe proporcionava condições excelentes.

Embora nos fivessem acusado de «nos arvorarmos em paladinos dos interesses dos nossos jogadores» queremos frisar que é contra a nossa maneira de pensar, efectuar transferências de jogadores para clubes onde os mesmos não estejam interessados em entrar, e sem que tenhamos a certeza que os seus interesses ficam assegurados; não concordamos em criar dificuldades a um

VERÍSSIMO NETO

TELSTAR
RÁDIO-TELEVISÃO
SIERA — SCHAUB-LORENZ — PYE
FRIGORÍFICOS
FIAT INDESIT
MÁQUINAS DE COSTURA
HUSQVARNA — BORLETTI
ELECTRO-DOMÉSTICOS
Francisco Pires de Sousa
Avenida da República, 92 FARO

Aviário Valbesteiros, Lda.
TELEFONE 86390
CAMPO DE BESTEIROS
PINTOS DO DIA
SEXADOS MISTOS
Representante em Portugal dos famosos nomes mundiais em Avicultura:
DEKALB CHIX THORNEBER 404
A poedeira americana por excelência A conhecida raça inglesa de ovos castanhos e boa carne
Trabalhe com a nossa organização e terá a garantia de rentabilidade no seu aviário
AVIÁRIO VALBESTEIROS, LDA., com 8 anos de existência actualiza constantemente o seu sistema de trabalho!

CORFI • CORFIPLASTE
CAPACHOS E SEIRAS PARA LAGARES DE AZEITE CORFIPLASTE (Fibra sintética), substituição vantajosa dos capachos de cairo, ganhando tempo, dinheiro e preferindo um produto português
MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS-ESPINHO
TELEFONES: 920194 - 920195 - 920825
TELEGRAMAS: CORFI E CORFIPLASTIC-ESPINHO

Consulte os nossos Serviços Comerciais e Técnicos QUE LHE PRESTARÃO TODA A ASSISTENCIA

Preços dos produtos LÁCTEOS
Um grupo de especialistas em produtos lácteos examinou na sede da Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura FAO os métodos susceptíveis de incitar os criadores — particularmente os dos países em via de desenvolvimento — a produzirem mais leite e de melhor qualidade. Este grupo é formado por especialistas dos Estados Unidos, França, Índia, Kénia, Países-Baixos e do Reino Unido.
Preparou-se um projecto sobre a maneira mais equitativa de pagar o leite, em função ao mesmo tempo das suas qualidades nutritivas e dos esforços e despesas feitas, para obter uma melhor qualidade. Propôs igualmente testes de análise e das medidas higiénicas que poderão ser utilizadas para estabelecer a importância dos pagamentos. Estas recomendações farão parte duma monografia que trata «do regulamento do leite na base da qualidade». Faz-se notar, na FAO, que além de matérias gordas, o leite contém importantes elementos nutritivos como proteínas, lactose, sais minerais e vitaminas. É por isso que a FAO encoraja o consumo de leite nos países em via de desenvolvimento. A higiene, a composição e a qualidade do leite são portanto duma importância capital nessas regiões na condição de que os preços estejam ao alcance das famílias que têm um rendimento baixo.

FÁBRICA DE PLÁSTICOS ALGARVE
ORLANDO AUGUSTO DA SILVA
Zona Industrial — BOM JOÃO — FARO
Fabrico de:
Sacos de Polietileno — Flores — Brinquedos — Frascos — Artigos de Ménage —
Fabricamos sacos de plástico por encomenda em todas as medidas para embalagem de géneros alimentícios, legumes, farinhas, etc.

MUTUALIDADE
S.A.R.L.
Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros
em qualquer sector da vida há um BEM a segurar
COMPANHIA DE SEGUROS
LISBOA - R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TEL. 32 5363 • PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 52, 1.º TEL. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

TRETORN
BOTAS DE BORRACHA
DE ORIGEM SUECA
PARA TODOS OS TRABALHOS
Grande variedade de modelos para uso em
GARAGENS — ESTAÇÕES DE SERVIÇO
OFICINAS METALÚRGICAS
PESCA — AGRICULTURA — MINAS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ARCO PORTUGUESA, LIMITADA
Rua Rodrigues Sampaio, 134
LISBOA

Os tojos são uma riqueza para a lavoura

pelo dr. ADRIANO DOS SANTOS GONÇALVES

VULGARMENTE desprezados os tojos são, no entanto, muito úteis e merecem da parte dos agricultores mais atenção.

Vejamos quais as vantagens do tojo e, talvez, depois de enumerá-las haja mais interessados nessa planta rústica e considerada por tantos mato daninho.

I — O tojo é ótimo fixador de azoto pois absorve-o da atmosfera e leva-o para o solo, tornando o terreno mais produtivo.

II — O tojo cria solo cultivável, onde apenas havia terra inútil, porque as suas raízes muito profundas trazem os princípios nutritivos para a camada arável. Visto ser um renovador dos princípios nutritivos do solo deve semear-se nos terrenos de pouso.

III — O tojo é boa forragem muito apreciada pelos animais quando ainda está novo e tenro mas convém ser triturado em máquinas já existentes no mercado.

IV — O tojo fornece matérias fertilizantes quer se entere logo a seguir ao corte ou sirva, primeiro de cama ao gado ou, ainda, no caso de atingir muita altura, apenas se aproveitem as cinzas.

V — O tojo protege a cultura do penisco, sobretudo, nas áreas do litoral.

Se a sementeira do tojo levou adubos, especialmente fosfatados, a qualidade de forragem melhora, aumentando o valor nutritivo e a digestibilidade, ao mesmo tempo que valoriza a qualidade do tojo como fertilizante, pois mais facilmente se decompõe.

As vagens do tojo abrem-se no tempo quente e espalham as sementes por uma grande área mas, como é de ver, por meio desta sementeira espontânea não se obtêm os resultados económicos alcançados com um tojal cuidado racionalmente.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

com ideias é acabarem por chegar a vias de facto e colocar-se em posições opostas. É lamentável, mas é verdade. Para o explicar há uma série de circunstâncias: psicologias diferentes, temperamentos opostos, sistemas de educação e, acima de tudo, a eterna dualidade homem-mulher.

Ponham a mesma questão a indivíduos de sexos diferentes e encontrar-se-ão duas soluções absolutamente diferentes, dentro de toda a lógica. Não há dúvida de que existem duas psicologias: uma feminina, outra masculina. É possível, porém, que, à margem, exista ainda um terceiro mundo — o da justiça.

Quanto ao tal casal, em que cada um falava a sua língua e vivia feliz, parece-me que chegou a altura de começarem as discussões, a não ser que o inglês seja uma negação para o espanhol. Entretanto, julgo que, com 70 anos, ou ele desistirá de aprender, e salvará o casamento, ou morrerá antes de poder travar uma pequena conversa com a mulher, podendo assim seguir feliz para o outro mundo. E talvez esta seja a melhor solução...

MATEUS BOAVENTURA

Funcionalismo público

Foi rescindido, a seu pedido, do contrato de escriturário de 2.ª classe do tribunal da comarca de Faro, o sr. Daniel Manuel Guerreiro Mendonça.

Foi nomeado chefe de repartição da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, o director de finanças, sr. Francisco João Gomes, de Faro e promovido a director de finanças e colocado em Faro, o sr. João Nogueira Guedes.

Fundição

De ferro e metais, e serralharia. Vende-se com alvará ou só o alvará.

Resposta à Rua do Caminho de Ferro, 54 — Olhão.

NA LOTARIA DO OUTONO

realizada na semana finda

OS 2.000 CONTOS

da

«SORTE GRANDE»

— 69.682 —

e mais os seguintes prémios de categoria:

22.110 — 50.000\$00	2.504 — 4.000\$00
8.209 — 20.000\$00	17.130 — 4.000\$00
21.725 — 20.000\$00	67.214 — 4.000\$00
25.549 — 20.000\$00	72.504 — 4.000\$00
45.396 — 20.000\$00	75.566 — 4.000\$00
2.904 — 10.000\$00	6.003 — 2.132\$00
5.397 — 10.000\$00	7.203 — 2.132\$00
5.844 — 10.000\$00	19.161 — 2.132\$00
32.490 — 10.000\$00	11.705 — 2.000\$00
50.618 — 10.000\$00	13.610 — 2.000\$00
61.355 — 10.000\$00	26.845 — 2.000\$00
65.226 — 10.000\$00	28.730 — 2.000\$00
69.681 — 4.998\$00	40.920 — 2.000\$00
69.683 — 4.998\$00	49.938 — 2.000\$00
863 — 4.132\$00	74.080 — 2.000\$00

couberam a bilhetes com o carimbo e a sorte da

CASA DA SORTE

Para os

16 MILHÕES DA LOTARIA DO NATAL

A venda

BILHETES EM VIGESIMOS

e Cautelas (octogésimos) a 25\$00

TENTE A SUA SORTE AOS BALCOES DA

CASA DA SORTE

A liberdade é o maior alimento do espírito humano

(Conclusão da 1.ª página)

a perda do estímulo que em todos é imprescindível para as realizações mais difíceis, que exijam o sacrifício, o espírito colectivo, o amor ou a alegria de viver.

Sociedade de homens amedrontados, mais parece ninho de ratos. É confrangedor tratar amíde com indivíduos dominados pelo medo; medo de pensar, medo de falar, medo de conviver, medo de perder o emprego e talvez — quem sabe? — medo de existir.

Que frutos se podem colher de tal árvore?

— A proliferação de idiotas, de incompetentes, de favorecidos, de delatores, de delinquentes e oportunistas ou toda uma pléiada dos mais vulgares parasitas que se conhecem.

Deixa de existir a preocupação de seleccionar os valores, para dar lugar aos protegidos; os melhores lugares são ocupados por estes, na maioria dos casos incapazes de desempenhá-los.

Desta forma, não há sistema ou organização que possa triunfar.

Tão-pouco é de esperar que se conjuguem esforços em prol de um ideal comum, se observarmos que os homens vivem desconfiados, atropelando-se na luta pela conquista dos lugares que lhes garantam a sobrevivência.

As grandes iniciativas carecem de espíritos despojeados, cérebros libertos de grilhetas, homens que possam agir por si e por todos os seus actos possam responder, e em todas as actividades a selecção de valores deve obedecer aos méritos de que cada um der provas, no sentido de se encontrar o homem próprio para o lugar próprio.

A nossa personalidade não deve ser afectada por restrições à liberdade de pensamento, de expressão, de convivência ou de leitura, que limitem a capacidade dos nossos conhecimentos e a natural propensão para o expansionismo, que é sempre a verdadeira causa das novas criações ou inventos.

O homem de hoje já não tolera o poder absoluto; ele sabe bastante para pugnar pelos seus direitos e revoltar-se contra tudo e contra todos quando eles lhe são recusados.

Ele precisa de acompanhar todos os problemas da sua sociedade e conhecer-lhes as causas e efeitos; ele quer ser consultado e eleger livremente; ele quer saber como sucedem e porque sucedem os factos mais importantes da vida do seu país e se é sua a terra que defende; e todas essas pretensões têm de ser respeitadas porque a elas tem direito. — ZE

As mais altas temperaturas da água do mar registam-se em Monte Gordo

(Conclusão da 1.ª página)

temperaturas da água acusavam 23,5° e 22,5° as temperaturas do ar marcavam respectivamente, 22° e 21,5°, isto é mais baixas as temperaturas ambientes que as da água do mar. Por isso é com propriedade que classificamos a orla marítima algarvia de costa tropical da Europa. Basta asinalar-se que as temperaturas da água no Inverno regulam por aqueles que se registam agora na zona dos Estorils.

Para melhor esclarecimento dos leitores, publicamos as tabelas das temperaturas da água do mar em Monte Gordo desde Janeiro deste ano:

Dias	Jan.	Fev.	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro
1	15	16,5	17	15,5	18	19	20,8	25,2	18,2
2	14,8	17	17	15,8	17,5	19,2	20,8	20,2	17,4
3	14,2	17,2	16,2	14,8	17	20	20,5	21,5	16,5
4	15,4	17,8	16	14,6	17,5	19	21	21,8	18,5
5	15	18	17	15,2	17,8	19,2	19,6	20,5	18,5
6	15,6	16,8	16	16	17,6	20	20,2	19,8	18,7
7	16	17,8	16,8	15,8	18,5	19	21	19,5	19
8	15,2	18	17,2	16	18,5	20	22	22	19,4
9	15,8	17,8	17,8	16,6	18	18,9	22	22,8	19
10	15,2	18,4	17,2	16,2	18,5	18,2	22	22,8	18,8
11	15,8	17,8	18,2	16,8	18,5	19	22,2	23,5	19,2
12	15	17,5	17,8	16,3	17,8	19,8	21,4	23	18,7
13	15	17,5	18,2	17,2	18	18,8	19,6	22,4	18,6
14	14,8	16,8	18,2	17,2	18,2	19	19	21,3	18
15	14,6	16,5	18,5	17,5	18,2	19,8	20,5	22	19,6
16	14,5	16,5	18	17	17,8	18,8	20	22	19,6
17	14,8	16,5	19,5	18	18,8	19,7	20	22	20,5
18	16	16	19,2	17,8	19	19,2	2,8	22,5	19,8
19	15,5	16	18,5	18	18,5	19,6	22	20,8	20,8
20	15,2	16	17,5	16,8	17,6	20	22	20,5	20,8
21	15	16	17	17	18,2	20	22,4	19,4	20,8
22	15	16,8	16,8	17	18,7	18,9	24	21,7	21
23	16	17,2	15	17,3	19	19	24,2	21	20,5
24	16,5	18	15,5	17	19,2	18,8	24,5	20,8	19,7
25	16,5	18,5	16	16,8	19	19	24,5	22,2	19,5
26	16,8	18,8	15,5	16,5	18,9	18,6	23,8	22	19,5
27	18	17,5	15	16,6	19,5	18,8	23,8	19,8	21
28	17,5	17,2	16	16,8	18,8	18,2	24,5	19,2	20,8
29	17,5	16,5	17,5	17,5	20	18,6	25,5	19,4	21,2
30	17	15	17,5		19,5	18	24,2	19,4	21,5
31	17	15,5			18,8		25	19,4	

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

produtos de **EXCELSIOR**

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

A MAIOR E MAIS MODERNA COLEÇÃO DE PORTUGAL

Fabricantes - Importadores

Lã Estrangeira desde 80\$00 kg.
Austália de 2.ª a. . 120\$00 kg.
Ráfias Suíças » . 150\$00 kg.
Perlapon » . 180\$00 kg.
Orlon 100% » . 300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

Las Tricot

Casa Tricolã

AV. ALMIRANTE REIS 4-1ª Frente LISBOA
Telef. 55 38 35

Viemos para o Algarve porque é aqui o lugar ideal para férias

(Conclusão da 1.ª página)

jovem casal de suecos que nos recebeu com a maior descontração deste mundo como se já estivesse habituado a situações deste género.

A nossa pergunta *Qual a razão por que vieram passar as férias ao Algarve?* responderam ambos prontamente que uma grande agência de viagens lhes indicou o Algarve como o melhor sitio para umas férias descansadas. Tinham vindo de Malmo e encontravam-se em Monte Gordo, a caminho de Espanha pois passaram as férias numa praia de Lagos.

Perguntámo-lhes se voltariam no próximo ano e ele, de nome Laurentz Ericsson, engenheiro, respondeu que o seu desejo era esse mas que a distância que o separa de Portugal é muito grande. No entanto não perdera as esperanças.

A melhor praia do Algarve para este simpático casal é Monte Gordo mas a mais bela é a dos Olhos de Água.

Despedimo-nos e dirigimo-nos até ao Parque de Campismo onde fomos encontrar à porta da barraca, despreocupadamente sentado, um casal de franceses já em pouco avançado na idade, que nos disse:

— Aqui é o lugar onde encontramos mais sol. O clima e o aspecto das aldeias fazem-nos lembrar um pouco a África. Estamos maravilhados com o Algarve e resolvidos a voltar no próximo ano, haja o que houver.

Ele é médico e vive em Paris. Afirmou-nos que iria dizer aos seus amigos que o Algarve é qualquer coisa de impressionante, que é preciso que toda a gente conheça. Sobre o Parque de Campismo a esposa não se cansou de nos dizer que é muito bom porque, não havendo muita gente, o sossego é completo, e ainda porque «...temos a impressão de viver numa floresta...». E o sr. Giraud, concluiu dizendo que tinha visitado toda a costa portuguesa desde a Figueira da Foz e só aqui encontrou o lugar ideal para as suas férias...

Ainda no Parque de Campismo não quisemos perder a oportunidade de se nos oferecia de trocarmos impressões com um jovem, mesmo bastante jovem, casal de alemães, o senhor e a sr.ª Schiller, ele estudante no último ano de Medicina:

— Viemos até Lisboa — disse-

ram-nos — mas o tempo lá estava frio e chovia. Ouvimos dizer que no Algarve é que o mar é quente e raramente há mau tempo no Verão. Depois também porque não gostámos do Parque de Campismo de Monsanto pois não tem o mar perto. Este de Monte Gordo é o melhor porque que encontramos.

Perguntámos depois se voltariam no próximo ano. A sua resposta foi unicamente esta:

— Berlim é longe...

Para eles a melhor praia do Algarve é Monte Gordo e as melhores do País são as do Algarve, pois «...aquí o sol tem qualquer coisa de diferente...». Manifestaram-se encantados com o povo português «que sabe receber os estrangeiros...» e disseram-nos que não tinham qualquer dificuldade em se fazerem compreender porque em Portugal «muitas pessoas sabem falar diversas línguas».

No Hotel Vasco da Gama fomos encontrar um casal de ingleses. Marido e mulher chamaram a nossa atenção para o facto de termos aqui poucos divertimentos para atrair o turista. Falaram-nos de teatro, folclore, etc... O amável casal, de seu nome Philips, disse-nos que voltaria no próximo ano com mais amigos. Ele é médico e estava encantado com o hotel e com a praia «pois a água do mar é verdadeiramente quente...».

Foi uma agradável tarde esta que passámos em contacto com alguns dos nossos visitantes na praia de Monte Gordo. Ficámos sobretudo contentes com a boa impressão que todos eles tinham do Algarve e com o seu desejo de voltar a «estas paragens encantadoras».

Oxalá voltem e tragam consigo muita, muita gente, para o engrandecimento do turismo no Algarve, a nossa maior fonte de riqueza, da qual muitos ainda não tomaram conhecimento ou pretendem subestimar.

Casas do Povo do Distrito

Por despacho do sr. ministro das Corporações, foi concedida a medalha de cobre de mérito corporativo e do trabalho, ao sr. Manuel Correia Dourado, pelo interesse e dedicação postos ao serviço da Casa do Povo da Luz de Tavira e Federação das Casas do Povo do Distrito de Faro, a que preside desde há bastantes anos.

VINTE MILHÕES DE HOMENS PREFEREM JÁ A PHILISHAVE

APESAR DESTE ÊXITO MUNDIAL, A PHILIPS NÃO PARA AS SUAS PESQUISAS LABORATORIAIS, NO SENTIDO DE INTRODUIZIR NOVAS FACILIDADES NO INCOMODO TRABALHO DO BARBEAR QUOTIDIANO

a nova PHILISHAVE 120 S

APRESENTA O CONJUNTO DESSAS VANTAGENS E O FRUTO DA LARGA EXPERIÊNCIA PHILIPS

- 1 LINHAS MODERNAS E ELEGANTES
- 2 COMPUTADOR DE CORRENTE NO CORPO DA MÁQUINA
- 3 CABO DESTACÁVEL
- 4 NOVO ESTOJO ATRAENTE E MUITO PRÁTICO
- 5 FICHA DE CORRENTE EM PLÁSTICO MOLDADO, INQUEBRÁVEL

PREÇO ESC. 495\$00

Confie A SUA BARBA A PHILISHAVE

ACÇÃO ROTATIVA